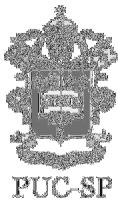


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

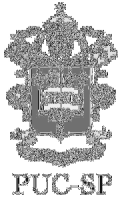


# PUC-SP

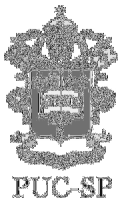
Ementário do 1º semestre de 2016



<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Antropologia .....	04
<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Política .....	06
<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Sociologia .....	08
<b>Disciplina:</b> Teoria Antropológica .....	10
<b>Disciplina:</b> Teoria Política: Estado, governo e políticas públicas.....	12
<b>Disciplina:</b> Teoria Sociológica – modernidade, pós-modernidade e utopia.....	15
<b>Disciplina:</b> Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	17
<b>Disciplina:</b> Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	20
<b>Disciplina:</b> Antropologia digital: culturas, cotidianos e usos de internet.....	21
<b>Disciplina:</b> Arte Indígena.....	23
<b>Disciplina:</b> Ecopolítica, verdades e resistências .....	25
<b>Disciplina:</b> Expansão capitalista & encruzilhadas de nacionalismos: Estados-nações, relações de classes e políticas estatais .....	30
<b>Disciplina:</b> Grandes religiões de salvação: catolicismo e islã, a lógica dos princípios e os dilemas da contemporaneidade .....	32
<b>Disciplina:</b> Herança: uma discussão sociológica a partir das provocações de Thomas Piketty .....	36
<b>Disciplina:</b> Memória, Cultura e Pesquisa .....	39
<b>Disciplina:</b> Migrações Internacionais Contemporâneas: teorias, fatos e política.....	41
<b>Disciplina:</b> Pesquisa em Ciências Sociais: aportes teóricos e metodológicos.....	43
<b>Disciplina:</b> Poder, corpo e resistências na contemporaneidade.....	47
<b>Disciplina:</b> Relações étnicas, identidades e educação em contextos nacionais.....	49
<b>Disciplina:</b> Sociedades e culturas no presente .....	51
<b>Disciplina:</b> “Um mundo de injúrias”: A humilhação como técnica e discurso para a exclusão social.....	53
<b>Atividade Programada:</b> A Cidade e sua gestão.....	56
<b>Atividade Programada:</b> Conhecimento e limites do humano.....	59
<b>Atividade Programada:</b> Cultura contemporânea: tensões entre popular, culto, massivo.....	62
<b>Atividade Programada:</b> Cultura de consumo e cultura material.....	63
<b>Atividade Programada:</b> Federalismo e política no Brasil.....	65



<b>Atividade Programada:</b> Leituras de Antropologia Fundamental: Oliver Sacks: a escuta poética da ciência.....	67
<b>Atividade Programada:</b> O fim do crescimento econômico e os novos atores socioambientais.....	69
<b>Atividade Programada:</b> Políticas públicas: disputas, conflitos e vetos.....	71
<b>Atividade Programada:</b> Resiliência, direitos e punições.....	73



<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Teresinha Bernardo
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

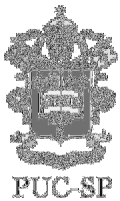
### **EMENTA**

O curso pretende desenvolver uma reflexão sobre o pensamento antropológico do século XX, centrado em algumas de suas principais vertentes teóricas, problematizando alguns de seus temas preferidos e idéias seminais que nortearam sua trajetória. O curso se pautará pela leitura e debate de obras representativas de algumas de suas principais escolas de pensamento, avaliando-se seu alcance, limites e instrumentalidade para a análise de problemas contemporâneos.

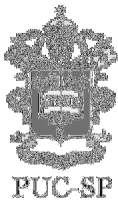
No final do curso, os alunos deverão apresentar um pequeno ensaio inspirado nos temas e escolas de pensamento tratados no curso.

### **BIBLIOGRAFIA GERAL**

- BALANDIER, Georges – A Desordem: Elogio do movimento. São Paulo, Bertrand Brasil, 1997. Pp. 17-65.
- BALANDIER, Georges –Antropologia Política. São Paulo, Edusp, 1976.
- BOAS, Franz – Race, Language and Culture, Chicago and London, The University of Chicago Press, 1982.
- Clifford, James – A experiência etnográfica. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1998.
- Clifford, James e Marcus, George E. –Writing Culture: The Poetics and Politics of Ethnography. Berkeley, University of Califórnia Press, 1986.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. - Antropologia Social. Ed. 70, 1985.
- GEERTZ, C. –El antropólogo como autor. Barcelona, Editorial Paidós, 1989.
- GODELIER, Maurice – O enigma do dom. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
- KUPER, Adam –Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1987.



- LABURTHER-THOIRA, Philippe e WARNIER, Jean-Pierre –Etnologia, Antropologia.  
Petrópolis, Ed. Vozes,1997.
- LEACH, Edmund –A diversidade da antropologia. Rio de Janeiro, Edições 70,  
1989.
- LÈVI-STRAUSS, Claude – Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro, Tempo  
Brasileiro,1976.
- LÈVI-STRAUSS, Claude –Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro, Tempo  
Brasileiro, 1975.
- MALINOWSKI, Bronislaw - Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Ed.  
Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 1978.
- Malinowski, Bronislaw –Um diário no sentido estrito do termo. Rio de Janeiro,  
Record, 1997.
- MARCUS, George E. –Rereading Cultural Anthropology. Durham and London,  
Duke University Press,1992.
- MAUSS, Marcel –Sociologia e Antropologia. Vols. 1 e 2. São Paulo, Editora  
Pedagógica e Universitária e EDUSP,1974.
- REYNOSO, Carlos (org.) – El Surgimiento de la Antropologia Posmoderna.  
Barcelona, Editorial Gedisa, 1992.
- VINCENT, Joan –Anthropology and Politics: Visions, Traditions, and Trends.  
Tucson & London. The University of Arizona Press,1990.



<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA POLÍTICA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Rosemary Segurado
<b>Horário:</b>	2ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

## **EMENTA**

### **Objetivos:**

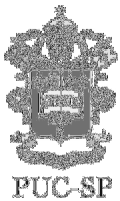
Refletir sobre a emergência da política moderna, do Estado moderno e das dinâmicas de poder, a partir de diferentes perspectivas analíticas do pensamento político moderno.

### **Conteúdo:**

- ✓ Abordagem dos elementos de Teoria Política: a natureza da Política; vida coletiva e a questão do poder.
- ✓ Estado e sociedade segundo Maquiavel;
- ✓ Hobbes: o Estado absolutista;
- ✓ Locke: individualismo e os limites à ação do Estado;
- ✓ Montesquieu: o princípio da separação dos Poderes; Os Federalistas: os freios e contrapesos no interior do Estado;
- ✓ Rousseau: a crítica à desigualdade social e às instituições política
- ✓ Marx: crítica ao Estado como instrumento de dominação de classe
- ✓ Weber: a política como vocação
- ✓ Foucault: poder soberano e poder sobre a vida

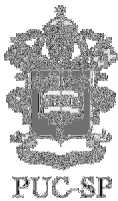
## **BIBLIOGRAFIA**

- BIGNOTTO, Newton. *Maquiavel Republicano*. São Paulo, Edições Loyola, 1991.
- BOBBIO, Norberto – *Dicionário de Política*. Brasília, UNB, 1983.
- CONSTANT, Benjamin. *Da Liberdade dos Modernos comparada à dos Antigos*. Várias edições.
- FOUCAULT, Michel, *Em defesa da sociedade*, São Paulo: Martins Fontes, 1997
- HOBBS, Thomas. *Leviatã*. S. Paulo, Ed. Abril, Col. Os Pensadores. Várias edições.
- LA BOÉTIE, Étienne de, *Discurso da servidão voluntária*. São Paulo, Brasiliense, 1999



- LOCKE, John. “*Segundo tratado sobre o governo civil*” in Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- MARX, Karl e ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. Lisboa, Avante, 1975.
- MARX, Karl. *A questão judaica*(1844), São Paulo: Boitempo, 2010
- MILL, J. Stuart – *Sobre a Liberdade*. R. Janeiro, Vozes, 1991
- MADISON, James. *et alli. Os Artigos Federalistas*. R. Janeiro, Nova Fronteira, 1993
- MAQUIAVEL, N. – *O Príncipe*. Várias edições.
- MONTESQUIEU – *Do Espírito das Leis*. S. Paulo, Abril, Col. Os Pensadores, várias edições.
- ROUSSEAU, JEAN-JACQUES. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: *O contrato social e outros escritos*. 3.ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1975.
- WEBER, Max, A Política como vocação in: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro: Guanabara, 1982
- WOODCOCK, G.(org.) *Os Grandes Escritos Anarquistas*. R. G. do Sul, L&PM, 1986





<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
<b>Horário:</b>	4ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

### **BIBLIOGRAFIA**

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim : O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.

Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,

Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.

A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

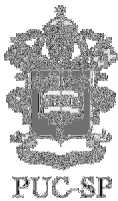
K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã

Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França





K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber. Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

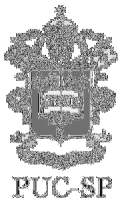
M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort, M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I.

Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



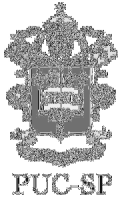
<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA ANTROPOLÓGICA</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
<b>Horário:</b>	6ª Feira - das 09h00 às 12h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

Comumente analisada linearmente por “escolas de pensamento”, as teorias antropológicas contemporâneas empenham-se em superar as dicotomias natureza-cultura, universalidade-diversidade, animalidade-humanidade. Cultura e identidade, cultura e evolução, cultura e política, cultura e bioética, colaborações interculturais, políticas de reconhecimento ocupam lugar central neste curso composto de duas unidades compostas de aulas expositivas e seminários coletivos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA AS DUAS UNIDADES DO CURSO**

- Claude Lévi-Strauss. *O pensamento selvagem*; tradução Maria Celeste da Costa Souza e Almir de Oliveira Aguiar. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1970.
- Christoph Wulf. *Antropologia: história, cultura, filosofia*. s/n de tradutor. São Paulo: Annablume, 2014.
- Christoph wulf. *Anthropologie de l' homme mondialisé*. Paris: CNRS éditions, 2013.
- Edgar Morin. *A via: para o futuro da humanidade*; tradução Edgard Assis Carvlaho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- François Julien. *O diálogo entre as culturas. Do universal ao multiculturalismo*; tradução André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar ed., 2009.
- Frans de Waal. *Eu, primata. Por que somos como somos*; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- Marc Halévy. *A era do conhecimento. Princípios e reflexões sobre a revolução noética no século XXI*; tradução Roberto Leal. São Paulo: editora UNESP, 2010.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

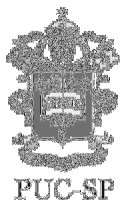
Maurice Godelier. *Comunidade, sociedade, cultura. Três modos de compreender as identidades em conflito*; tradução Mariana Portella. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

Michel Serres. *Hominescências. O começo de uma outra humanidade*. Tradução Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco. Rio, Bertrand Brasil, 2003.

Pierre Guenancia e Jean-Pierre Sylvestre, orgs. *Claude Lévi-Strauss et ses contemporains*. Paris: PUF, 2012.

Zygmunt Bauman. *Ensaio sobre o conceito de cultura*; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

O detalhamento das duas unidades e da bibliografia complementar será fornecido no início do curso.



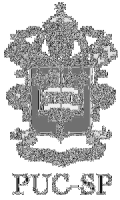
<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA POLÍTICA: ESTADO, GOVERNO E POLÍTICAS PÚBLICAS</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 14h00 às 17h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

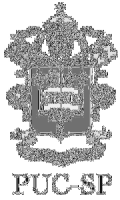
A disciplina terá por objetivo discutir o Estado e suas políticas através de algumas das principais perspectivas analíticas presentes na literatura. Para tanto o curso se inicia com o momento de formação do Estado moderno para estabelecer um parâmetro para a compreensão do Estado contemporâneo e poder avaliar suas principais características. O funcionamento do Estado, os mecanismos de governabilidade, os impactos do liberalismo e as possibilidades da democracia são alguns dos temas selecionados que fornecerão subsídios para a compreensão dos processos de desenvolvimento do ciclo de políticas públicas, que compreende a definição da agenda de problemas, a formulação de soluções, a implementação das ações e a avaliação das políticas. Por fim, o curso buscará dar forma ao paradigma de redes e as possibilidades de participação cidadã. O curso, com isso, deverá oferecer subsídios aos discentes para que desenvolvam uma análise crítica sobre a realidade política e social contemporânea, avaliando suas tensões, as novas formas de controle e as possibilidades de participação política.

### **BIBLIOGRAFIA**

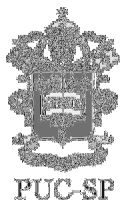
- BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Verbetes “Estado Moderno”; “Política” e “Soberania”.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O surgimento do Estado Republicano. Lua Nova, 62, 2004, pp. 131-150. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2004/84SurgimentoEstadoRepublicano-LuaNova.pg.pdf>.
- PRZEWORSKI, Adam. “O Estado e o cidadão”. IN: PEREIRA, Bresser. Sociedade e Estado em transformação. São Paulo, Ed. UNESP-enap, 2001.



- SARTORI, Giovanni. *Teoria da democracia revisitada*. São Paulo, Editora Ática, 1994. Cap. 6, pp. 181-245.
- DAHL, R. (1989) Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 3, pp. 67 a 92.
- Macpherson, Crawford Brough. *A democracia liberal: origens e evolução*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977. Cap. 3 pp. 49-79.
- FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e liberdade*. São Paulo, Abril Cultural, 1984. Cap. II: “Papel do governo numa sociedade livre”).
- MOSCA, Gaetano. “A classe dirigente”. In: SOUZA, Amaury de. *Sociologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 51-69.
- PARETO, Vilfredo. “As elites e o uso da força na sociedade”. In: SOUZA, Amaury de. *Sociologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 70-88.
- HALL, Peter A., TAYLOR, Rosemary C. R. “As três versões do neo-institucionalismo”. In *Lua Nova Revista de Cultura e Política*, nº 58, 2003. pp.193-223.
- MELO, M. A. “A política da ação regulatória: responsabilização, credibilidade e delegação”. In: *RBCS São Paulo*, vol. 16, nº 46 junho/2001.  
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v16n46/a03v1646.pdf>
- SOUZA, C. “Políticas Públicas: Uma revisão de literatura”. In: *Sociologias*. Porto Alegre-RS, ano 8, nº 16, jul/dez, 2006, p. 20-45.
- FREY, Klaus. “Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de Políticas Públicas no Brasil”. In: *Planejamento e Políticas Públicas*, nº 21, Brasília: IPEA, jun. 2000.
- MARQUES, Eduardo. “Notas críticas a literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos”. In: *BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais*, nº 43, 1997, pp. 67 a 102.
- ARRETCHE, Marta. “Federalismo e relações intergovernamentais no Brasil: a reforma de programas sociais”. In: *Revista Dados*, vol.45, nº 3, 2002.
- AVRITZER, L. *Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação*. In: *DADOS, Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: 2007/volume 50.



- MARQUES, Eduardo Cezar. Redes sociais e poder no estado brasileiro - aprendizados a partir das políticas urbanas. In: *RBCS*. São Paulo, vol. 21, nº 60 fev/2006
- EGLER, Tâmara Tânia Cohen. “Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas”. In: *Sociologias*, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.
- THOMPSON, J. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis, Editora Vozes, 1998. Cap. 1, pp. 19-46.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu. “Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle”. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em: [http://www.anpocs.org.br/portal/35\\_encontro\\_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf](http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf). Acesso em 03/02/2012.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). *Cidadania e Redes Digitais*. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.



<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA SOCIOLÓGICA – MODERNIDADE, PÓS-MODERNIDADE E UTOPIA</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 14h30 às 17h30 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

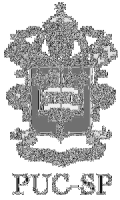
Na primeira Parte, o Curso pretende analisar as contribuições teóricas de alguns autores clássicos e contemporâneos sobre os temas da modernidade e da pós-modernidade. Considerando as aceleradas mudanças sociais em curso, será dado um destaque para as suas implicações nas ciências sociais nas últimas décadas, tanto na esfera mundial quanto na latino-americana. Serão abordados elementos teóricos e práticos referentes aos: paradigmas e modelos de conhecimento que configuram essa temática; implicações sobre a história, a política e os projetos de sociedade; processos de constituição de novos sujeitos, redes e fóruns; entre outros. Será dado um espaço especial para as implicações da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Numa segunda Parte, ele busca recuperar as formulações mais significativas sobre as utopias, seus impactos nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, e analisar a utopia como “inédito viável” e “antecipação”, avançando na descoberta dos sinais, pistas concretas, indagações sobre as utopias em construção na presente conjuntura.

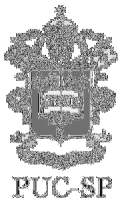
### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LEFBVRE, Henri. *Introduction à La modernité*. Paris: Las Editions de Minuit, 1962.
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo, Unesp, 1991.
- TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.





- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- ROUANET, Sérgio Paulo. *Mal-estar na modernidade*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- MARTUCELLI, Danilo. *Sociologies de la modernité*. Paris, Gallimard, 1999.
- LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Lisboa: Gradiva, 1989, 2ª. ed.
- HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo, Loyola, 1992.
- ANDERSON, Perry. *As origens da pós-modernidade*. Rio de Janeiro Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
- SOUSA SANTOS, Boaventura. *A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez, 2000.
- QUIJANO, Aníbal. *Modernidad, identidad y utopia en América Latina*. Lima, Peru, Sociedad y Política, 1988.
- EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BUBER, Martin. *O socialismo utópico*. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2ª. ed.
- SZACHI, Jerzy. *As utopias ou a felicidade imaginada*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.
- BERNARD, Michel. *L'utopie néolibérale*. Québec, UQAM, 1997.
- FRANKEL, Boris. *Los utopistas postindustriales*. Buenos Aires, Nueva Visión, 1988.
- LÖWY, Michael, BENSAID, Daniel. *Marxismo, modernidade, utopia*. São Paulo, Xamã, 2000.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *Educação Popular: metamorfoses e veredas*. São Paulo: Cortez, 2010.



<b>Disciplina:</b>	<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
<b>Horário:</b>	2ª Feira – das 14h00 as 17h00 (PUC/SP) – Turma Vespertina 4ª Feira – das 18h00 as 21h00 (PUC/SP) – Turma Noturna
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo fornecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais.

1. Discussão dos princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestão para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue no final do semestre letivo.

Na primeira etapa do curso serão abordadas questões epistemológicas, tais como a ideia formulada por T. Kuhn de que cada disciplina científica elabora e levanta problemas dentro de uma estrutura pré-estabelecida por pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e técnicos, o que ele denominou de paradigma.

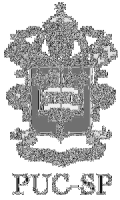
A seguir leituras e debates serão direcionados para construir uma crítica à epistemologia cartesiana, mostrando que o método não é simplesmente um conjunto de regras que, bem empregadas, garantem resultados científicos.

Finalmente, examinaremos o conceito de incomensurabilidade, discutido por T. Kuhn, segundo o qual “afirmar que duas teorias são incomensuráveis é afirmar que não há linguagem em que ambas as teorias possam ser traduzidas sem haver resíduos e perdas”.

Na etapa seguinte, serão estudadas questões referentes ao planejamento de pesquisas qualitativas, estruturação do corpus da dissertação e formulação do problema de pesquisa. Serão ainda apresentadas algumas técnicas de pesquisa nas Ciências Sociais: diferentes modalidades de entrevista, questões envolvidas na observação direta, abordagem biográfica, pesquisa documental etc.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Alves-Mazzotti**, Alda e **Gewandsznajder**, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2<sup>a</sup> ed. 2000.
- Bauer**, Martin W. e **Gaskell**, George (eds) – Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- Cardoso**, Ruth (org) – A aventura Antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- Demo**, Pedro – Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.
- Demo**, Pedro – Metodologia Científica em Ciências Sociais, São Paulo: Atlas, 2014.
- Gewandsznajder**, Fernando – O método nas ciências naturais. São Paulo: Ed. Ática, 2010
- Kuhn**, Thomas S. – A estrutura das revoluções científicas, São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.
- O caminho desde a estrutura. São Paulo:UNESP, 2006
- Poupart**, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

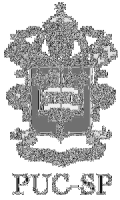
**Thiolent**, Michel - Crítica Metodológica. Investigação Social e Enquete Operária.

São Paulo, Polis, 1980

**Wolf**, Eric – Antropologia e poder. Contribuições de Eric R. Wolf, Brasília: Editora

Universidade de Brasília, São Paulo: São Paulo: Imprensa oficial do Estado

de São Paulo, 2003.



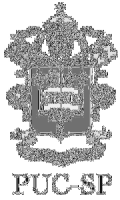
<b>Disciplina:</b>	<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Vera Lúcia Michalany Chaia
<b>Horário:</b>	5ª Feira – das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

O seminário de pesquisa constitui um momento importante no debate coletivo dos projetos doutorais, ensejando a discussão das tendências predominantes na produção de conhecimento em ciências sociais, as quais se pautam, muitas vezes, nos determinismos, nas continuidades e na cisão entre sujeito e objeto. Nessa medida, suscita uma reflexão acerca dos acasos, da intuição e dos desafios epistemológicos na construção de saberes, com destaque para as questões relacionadas ao modo de expor - e sistematizar - os dados e as informações coletadas no processo de investigação. O seminário de pesquisa buscará estabelecer conversações a respeito das construções teórico-metodológicas relacionadas à elaboração de projeto de doutorado.

### **BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR**

- ANPOCS. Horizontes das Ciências Sociais. São Paulo: Anpocs/Instituto Ciência Hoje, Editora Barcarolla e Discurso Editorial. 3 vols (Ciência Política, Sociologia e Antropologia), 2010.
- Dossiê A universidade no contexto internacional. Revista ponto-e-vírgula, PEPG em Ciências Sociais da PUC-SP, nº 5, 1º semestre de 2009.
- Hélgio Trindade. Ciências Sociais no Brasil. Diálogos com mestres e discípulos. Brasília: Anpocs, Liber Livros Editora, 2012.
- NUNES, J. A. O Resgate Epistemológico in SANTOS, B. S. e M. P. MENESES Epistemologias do sul. São Paulo, Cortez Editora (pp. 261-290), 2013.
- Relatório da Comissão Gulbenkian sobre a Reestruturação das Ciências Sociais. Para abrir as ciências sociais. São Paulo, Cortez, 1996.



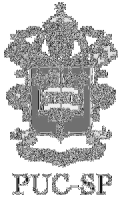
<b>Disciplina:</b>	<b>ANTROPOLOGIA DIGITAL: CULTURAS, COTIDIANOS E USOS DA INTERNET</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
<b>Horário:</b>	2ª Feira – das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

A cultura digital tem alterado o cotidiano, a produção cultural e as disputas hegemônicas contemporâneas. Como cultura, ou seja, como modo de vida e experiência cotidiana, as tecnologias digitais têm transformado as sociabilidades e as formas de presença, assim como a produção e apropriações culturais, a produção do conhecimento e a partilha dos saberes. A vida *online* articula-se ao cotidiano *offline* embalados pela conectividade e mobilidade constantes.

Este contexto coloca novos desafios para as Ciências Sociais, especialmente a Antropologia: como apreender este cotidiano permeado constantemente pelos ambientes digitais? Como captar as representações, as sociabilidades e as práticas culturais destes modos de vida tecnológicos? Quais os desafios metodológicos e conceituais desses enfrentamentos?

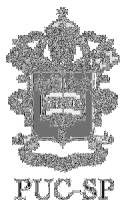
Estas questões centrais que estruturam a disciplina “Antropologia digital” serão discutidas por meio de recortes da cultura contemporânea que favorecem esta problematização e que dizem respeito aos usos sociais e culturais das tecnologias digitais: sociabilidades e visibilidades nas redes sociais *online*, processos pedagógicos (educomunicação), partilha de saberes e formação de repertórios culturais, práticas de consumo (e suas repercussões no campo do marketing), mídias digitais (web rádios, web TVs e jornalismo independente), conflitos interpessoais e intolerâncias (ciberbullying e práticas de ódio), novas formas de controle, questionamentos da liberdade e a formação de novos consensos éticos (novos movimentos sociais).



## **BIBLIOGRAFIA**

- ASSANGE, Julian. *Cypherpunks: liberdade e o futuro da internet*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- FEIXA, Carles. *De la generación@ a la #generación: la juventude en la era digital*. Barcelona: Ned Ediciones, 2014.
- FISCHER, Michael. *Futuros antropológicos: redefinindo a cultura na era tecnológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- HINE, Christine. *Etnografía virtual*. Barcelona: Editorial UOC, 2004.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. “Cultura y nuevas medicciones tecnológicas”. In: *América Latina, otras visiones desde la cultura*. Colombia: Ed. Malpensante, 2005, 12-37.
- MILLER, Daniel; HORST, Heather (eds). *Digital Anthropology*. London/NY: Berg, 2012.
- REGUILLO, Rossana. “Navegaciones errantes. De música, jóvenes y redes: de Facebook a Youtube y viceversa”. *Nueva época*, núm. 18, julio-diciembre, 2012, 135-171.





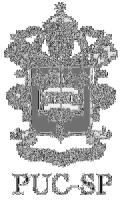
<b>Disciplina:</b>	<b>ARTE INDÍGENA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Dorothea Voegeli Passetti
<b>Horário:</b>	3ª Feira – das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

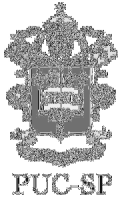
A disciplina visa abordar a pesquisa e a reflexão antropológica relativa à produção material de povos indígenas, principalmente no Brasil, buscando variedade e, ao mesmo tempo, unidade de formas, padrões, técnicas e utilidades tradicionais em cada cultura, e discutir a produção para venda no mercado, cada vez mais organizada.

### **BIBLIOGRAFIA**

- Aguilar, Nelson (org.): *Mostra do Redescobrimento: artes indígenas*, São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000.
- Boas, Franz: *Arte Primitiva*, Portugal, Ed. Fenda, 1996.
- Boggiani, Guido : *Os Caduveos*, São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo, 1975.
- Carvalho, Aivone: *O museu na aldeia – comunicação e transculturalismo no diálogo museu e aldeia*, Campo Grande, UCDB, 2006.
- Dorta, Sonia F. & Cury, Marília Chavier: *A Plumária Indígena Brasileira no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP*, São Paulo, EDUSP, 2000.
- Fénelon Costa, Maria Heloisa: *O mundo dos Mehináku e suas representações visuais*, Editora UnB, 1988.
- Lévi-Strauss, Claude: “Olhares sobre os objetos”, in *Olhar, Escutar, Ler*, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- Nicola, Norberto (curador): *Exposição Arte Plumária do Brasil (Catálogo)*, 17ª Bienal de São Paulo, São Paulo, 1983.
- Ribeiro, Berta: (Coord.) *Suma Etnológica Brasileira (vol.2: Tecnologia indígena, e vol.3: Arte Índia)*, Petrópolis, Vozes, 1986.



- \_\_\_\_\_: *Dicionário do artesanato indígena*, Belo Horizonte, Itatiaia, 1988
- \_\_\_\_\_: *Arte Indígena*, Linguagem Visual, São Paulo, EDUSP, 1989.
- Ribeiro, Darcy: “Arte – A vontade de beleza”, in *Kadiweu*, Petrópolis, Vozes, 1980.
- Ribeiro, Darcy e Ribeiro, Berta : *A arte plumária dos índios Kaapor*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1957.
- Velthem, Lúcia Husak van: *O livro do Arumã: Wama Pampila: Aruma Papeh*, São Paulo, Iepé, 2014.
- Complemento: Rede de Cooperação Amazônica (RCA); Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé): *Protocolo de consulta e consentimento Wajãpi*, Macapá, 2014.
- Vidal, Lux (org.): *Grafismo indígena*, São Paulo, Nobel/EDUSP, 1999.



**Disciplina:** **ECOPOLÍTICA, VERDADES E RESISTÊNCIAS**  
**Docente:** Prof. Dr. Edson Passetti  
**Horário:** 4ª Feira – das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)  
**Créditos:** 03  
**Semestre:** 1º/2016

### **EMENTA**

Os eventos políticos do século XXI estão marcados pelo constante debate sobre a crise da representação, a presença dos chamados novíssimos movimentos e os efeitos de uma programação planetária ajustada à racionalidade neoliberal que procura alcançar as novas metas de governança para o período 2015-2030, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Diante dos equacionamentos relativos à gestão do *vivo*, as práticas democráticas governam as relações para além do pluralismo político. A governança capitalista-democrática ajusta realidades ao seu ideal de perpetuação, fomentando práticas que impulsionam o *capital humano* (capacitado e competitivo), a gestão compartilhada e os ilegalismos sob o postulado de vida como etapa transitória fundada em suas *melhorias para as futuras gerações*.

A política como *guerra prolongada por outros meios* encontra-se diante do ideal da *cultura de paz* e as resistências surpreendem até mesmo os que ambicionam tratá-las como *resilientes* ou reduzi-las a terrorismo.

O curso pretende discutir alguns desdobramentos metodológicos produzidos por análises genealógicas relativas às tecnologias de governo e situar as repercussões das práticas anarquistas na atualidade. Para tal, inicialmente, envereda por certos insuportáveis contemporâneos situados por Michel Foucault e introduz a discussão a respeito da parresia. Em um segundo momento, analisa-se as práticas do liberalismo e dos anarquismos em torno da ecopolítica, da governança

e das resistências. Ao final do curso propõe-se uma discussão sobre os atuais ODS e os percursos das resistências.

## **I . Das pesquisas de Michel Foucault sobre a parresía.**

### **1. Foucault e os insuportáveis**

Michel Foucault. *Dits et écrits 1954-1975*. Paris: Quarto Gallimard, 2005. [68] La naissance d'un monde, 1969, pp. 814-817 (em português: O nascimento do mundo, in *Ditos e escritos X*, pp. 51-54).

\_\_\_\_\_. *Dits et écrits 1976-1988*. Paris: Quarto Gallimard, 2005. [174] Hanzai tosite no chishiki (Le savoir comme crime), pp. 79-86 (em português: O saber como crime, in *Ditos e escritos VII*, pp. 62-69); [191] Préface, 1977, pp.138-140 (em português: Prefácio, in *Ditos e escritos VIII*, pp. 59-62); [269] Inutile de se soulever?, 1979, pp. 790-794 (em português: É inútil revoltar-se?, in *Ditos e escritos V*, pp. 77-81); [316] Le terrorisme ici et là , 1982 (em português: O terrorismo aqui e ali, in *Ditos e escritos VIII*, pp. 223-225); [345] Foucault, 1984, pp.1450-1455 (em português: Foucault, in *Ditos e escritos V*, pp. 235-239).

\_\_\_\_\_. O saber gay. Revista Ecopolítica n. 11. São Paulo: PUC-SP, jan-abr, 2015, pp. 2-27, in  
<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/23545/16906>

\_\_\_\_\_. O poder e a política de Michel Foucault, Revista Ecopolítica n. 12. São Paulo: PUC-SP, mai-ago, 2015. pp. 93-107, in  
<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/24625/17528>

Friedrich Nietzsche. *Além do bem e do mal. Prelúdio a uma filosofia do futuro*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Capítulo IV. Máximas e interlúdios, pp. 67-84.

### **2. Foucault e as verdades.**

Michel Foucault. *História da sexualidade, 3: o cuidado de si*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

\_\_\_\_\_ *A hermenêutica do sujeito*. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Michail. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Aula de 17 de fevereiro de 1992.

\_\_\_\_\_ *A coragem da verdade*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011. Aulas a partir de 29 de fevereiro de 1984.

### **3. Sobre Foucault e a parresía.**

Gilles Deleuze. *Curso sobre Foucault III. La subjetivación*. Buenos Aires: Cactus, 2015. Clase 3 (6-5-86) La cuestión de la filosofía en Grecia. Gobierno de sí y subjetivación.

Pierre Bourdieu. La philosophie, la science, l'engagement. In Didier Eribon. *L'infréquentable Michel Foucault*. Paris: EPEL, 2001, pp. 189-194.

Felisa Santos. El riesgo de pensar. In Tomás Abraham (org). *El último Foucault*. Buenos Aires: Sudamericana, 2003, pp. 37-106.

Frédéric Gros (org). Michel Foucault. *A coragem da verdade*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Paul Veyne. *Foucault, sa pensée, sa personne*. Paris, Alobin Michel, 2008 (em português *Foucault: seu pensamento, sua pessoa*. Tradução de Marcelo Jaques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011).

César Candiotti. *Foucault e a crítica da verdade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

## **II. Ecopolítica, governança e resistências.**

### **1. Liberalismos**

Max Stirner. *O único e a sua propriedade*. Tradução de João Barrento. Lisboa, Antígona, 2004. II.3. Os livres, pp, 82-123.

### **2. Anarquismos.**

Hans Magnus Enzensberger. *O curto verão da anarquia*. Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Edson Passetti. Michel Foucault e os guerreiros insurgentes: anotações sobre coragem e verdade no anarquismo contemporâneo. In Alfredo Veiga-Neto &

Durval Albuquerque. *Cartografias de Michel Foucault*. Belo Horizonte:Autêntica, 2007.

\_\_\_\_\_. Da vida dos arquivos anarquistas contemporâneos no Brasil. In Revista Ecopolítica, n. 6. São Paulo: PUC-SP, 2013, pp. 54-81, in

<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/16776/12538>

Acácio Augusto. *Política e antipolítica: anarquia contemporânea, revolta e cultura libertária*. PEPG-Ciências Sociais, PUC-SP, 2013 (tese de doutoramento).

Tomás Ibáñez. *Anarquismo es movimiento. Anarquismo, neoanarquismo y postanarquismo*. Barcelona: Virus Editorial, 2014.

### **3. Ecopolítica e governança.**

Peter J. Sroett. *Global ecopolítica. Crisis, governance, and justice*. Toronto, University of Toronto Press Incorporated, 2012.

Alain Deneault. *Gouvernance: le management totalitaire*. Montréal: Lux Éditeur, 2013.

Thiago Rodrigues. Ecopolítica e segurança: a emergência do dispositivo diplomático policial. Revista Ecopolítica n.5. São Paulo: PUC-SP, jan-abr, 2013, pp. 115-156.

Déborah Danowaki e Eduardo Viveiros de Castro. *Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis/São Paulo, Desterro/ISA, 2014.

Edson Passetti. Prefácio. In Guilherme Castelo Branco. *Michel Foucault. Filosofia e biopolítica*. Belo Horizonte, Autêntica, 2015, pp 9-20.

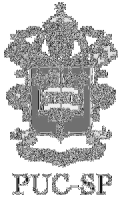
### **4. Terrorismos.**

Oswaldo Giacóia Junior. "O incômodo", In Revista Verve, São Paulo:Nu-Sol, 2004, v. 6, p. 11-22, in <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/verve6.pdf>

Fernando Gil et alli. *Terrorismo e relações internacionais*. Lisboa:Gradiva/Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

Hans Magnus Enzensberger. *El perdedor radical*. Barcelona: Anagrama, 2007.

Guilherme Castelo Branco (org). *Terrorismo de Estado*. Belo Horizonte, Autêntica, 2013.



Edson Passetti e Salete Oliveira (orgs) *Terrorismos*. São Paulo: Educ, 2006.

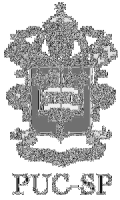
### **5. Resistências contemporâneas.**

Michael Hardt e Antonio Negri. *Declaração. Isto não é um manifesto*. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: edições n-1, 2014.

Saul Newman. A servidão voluntária revisitada: a política radical e o problema da autodomação. *Revista Verve*, n. 20, 2011. São Paulo: Nu-Sol, pp. 23-48. In <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/verve20.pdf>

Edson Passetti e Acácio Augusto. O drama da multidão e os trágicos black blocs: a busca do constituinte como destino e ação direta. In . *Revista Ecopolítica* n.9. São Paulo: PUC-SP, mai-ago, 2014. In [http://www.pucsp.br/ecopolitica/galeria/galeria\\_ed9.html](http://www.pucsp.br/ecopolitica/galeria/galeria_ed9.html)





<b>Disciplina:</b>	<b>EXPANSÃO CAPITALISTA &amp; ENCRUZILHADAS DE NACIONALISMOS: ESTADOS-NAÇÕES, RELAÇÕES DE CLASSES E POLÍTICAS ESTATAIS</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
<b>Horário:</b>	4ª Feira – das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

Se, por um lado, os nacionalismos tendem a atribuir às suas origens uma remota ancestralidade, o que, ao fim e ao cabo, contribui para ocultar os nexos estruturais entre nação e capitalismo; por outro, diversos estudiosos traçam uma relação mecânica entre a atual fase de transnacionalização do capitalismo (a chamada globalização) e o momento terminal de Estados-nações e nacionalismos. Nesta disciplina, a problematização de ambas as perspectivas será ponto de referência para se estudar como a ideologia nacional, esta dimensão estrutural do modo de produção capitalista, e diferentes manifestações de nacionalismos, tanto os de registro regressivo e contracionista como os dotados de potencial antissistêmico, têm sido importantes para as relações de classes, inclusive no que se refere à definição de políticas.

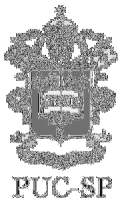
### **BIBLIOGRAFIA BASICA**

ADDUCI, C. C. *Uma nação paulista: nacionalismo e regionalismo em São Paulo (1916-1929)*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) PUC-SP. São Paulo, 2002.

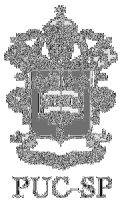
ALMEIDA, Lúcio F. (2014) *Ideologia nacional e nacionalismo*. 2 ed. São Paulo: EDUC.

\_\_\_\_\_, Nacionalitarismo, anti-imperialismo e democracia: um desafio teórico-prático que se repõe para o marxismo no século XXI. *Lutas Sociais*, n. 28.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/ls/issue/view/1194/showToc>



- ANDERSON, Benedict (2008). *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz C. (2008). Nacionalismo no centro e na periferia do capitalismo. *ESTUDOS AVANÇADOS* 22 (62).
- CALLINICOS, Alex. (2006). Making sense of imperialism: a reply to Leo Panitch and Sam Gindin. *International Socialism*, n. 110. Disponível em <http://www.isj.org.uk/?id=196>.
- DRAIBE, Sônia. (1993) *O Welfare State no Brasil: características e perspectivas*. *Cadernos de Pesquisa NEPP*, n. 8.
- ESCÁRZAGA, Fabiola et al. (orgs.). (2014). *Movimiento indígena en América Latina: resistencia y transformación social*. México: UNAM, 2014, v. III.
- GALVÃO, Andréia. (2007). *Neoliberalismo e reforma trabalhista no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan.
- HOBBSAWM, Eric J. (2010). Nacionalismo y nacionalidade em América Latina. In SANDOVAL, Pablo (comp.). *Repensando la subalternidade: miradas desde/sobre América Latina*. Lima: IEP/Sephis, p. 327-343.
- LAUTIER, Bruno. (2012). O difícil percurso para a universalização da proteção social na América Latina. In. COUTINHO, Joana A. e LOPES, Josefa B. *Crise do capital, lutas sociais e políticas públicas*. São Paulo: Xamã, p. 123-145.
- LOVATTO, Angélica (2010). *Os Cadernos do povo brasileiro e o debate nacionalista nos anos 60: um projeto de revolução brasileira*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). PEPGCS da PUC-SP.
- MARQUES, Rosa M. e FERREIRA, Mariana R. (orgs.). (2010). *O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea – uma análise dos governos Collor a Lula*. São Paulo: Saraiva.
- MONTEIRO, John (1994). Caçando com gato: raça, mestiçagem e identidade paulista na obra de Alfredo Ellis JR. *Novos Estudos*, 38.
- PANITCH, Leo. (2006). Feedback: ‘Imperialism and global political economy’ – a reply to Alex Callinicos. *International Socialism*, n. 109.
- POULANTZAS, Nicos (1977). *Poder político e classes sociais*. São Paulo: Martins Fontes.



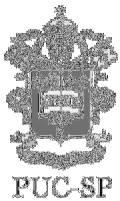
<b>Disciplina:</b>	<b>GRANDES RELIGIÕES DE SALVAÇÃO: CATOLICISMO E ISLÃ, A LÓGICA DOS PRINCÍPIOS E OS DILEMAS DA CONTEMPORANEIDADE</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
<b>Horário:</b>	4ª Feira – das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

Exame paralelo da formação das duas grandes religiões abraâmicas de caráter universal e de seus impasses na contemporaneidade em face da autonomização das ordens da vida e da generalização de instituições da sociedade civil sob os ideais de individualismo, tolerância e pluralismo que tendem a reduzir o problema da fé a uma questão escolha individual; quadro em que, tanto as orientações católicas, centradas na ideia de fraternidade universal, como as orientações islâmicas tendentes ao neocomunitarismo, encontram obstáculos de diferentes ordens.

### **OBJETIVOS**

De um ponto de partida relativamente próximo, tanto a cristandade como o islã, disputando as margens do mediterrâneo, instituíram ordenamentos sociopolíticos subordinados teologicamente. Trata-se com variações da UMMA, comunidade imaginada que se orienta pelas palavras de um profeta. Apesar de ser uma noção muçulmana, no próprio Alcorão há referências à UMMA cristã. Em ambas, as figuras centrais na elaboração de seus princípios foram teólogos e juristas. No Ocidente, a noção organológica de corpus mysticum (em cuja cabeça está o papa) [Kantorowicz], significando a igreja como corpo político, teve um papel capital. Hierárquica e centralizada, a UMMA cristã teve os seus fundamentos abalados por dois mecanismos: de um lado, a transferência de emblemas e atribuições sagradas aos sobreanos seculares, no processo de formação dos estados dinásticos que souberam tomar para si os monopólios das armas e do fisco; de



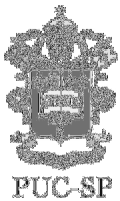
outro, na medida em que a lógica da política, como esfera antes subordinada, soube colocar a razão de Estado acima da fé; o que significou a derrocada da UMMA cristã.

No islã, o caráter descentralizado do corpo teológico político e os tipos de sociedades (sobretudo, polissegmentares fundadas na preponderância da família e do clã) sobre as quais a religião conquistou as almas, a comunidade imaginada sustentou-se não hierarquicamente, mas por mecanismos de redes. Enquanto no Ocidente a lógica de secularização acabou por engendrar o Estado, como comunidade monopolista do uso legítimo da forma, no Islã, nas palavras de Ibn Jaldun, o Estado constitui-se sob o signo do “monopólio da injustiça legítima” (Estado como instituição que evita toda a injustiça que não seja cometida por ele mesmo) [Gelner] e, devido ao caráter original de religião de guerreiros [Weber], liberou-os como agentes da irradiação da palavra do profeta e manteve relativamente indiscerníveis a função bélica e a função da fé.

Na realidade mundializada, pós-moderna e pós-colonial contemporânea, o cenário acima descrito, apesar de sua aparência arcaica, ainda faz muito sentido. E teve seu significado ampliado quando fracassaram os projetos de construção de estados nacionais em bases relativamente laicas em amplos espaços médio-orientais e norte-africanos e, sobretudo, quando se deu o aniquilamento fulminante do Estado soviético que, por muitas décadas, constituiu-se em alternativa à sociedade civil das democracias burguesas ocidentais. Nesse cenário, o islã, que antes espalhava-se, sobretudo, para além das fronteiras do Ocidente, transforma-se em questão interna das grandes democracias burguesas, na medida em estas, por sua condição de antigas metrópoles coloniais, recebem em seus territórios os deserdados das guerras civis e das sucessivas crises que abalaram os antigos territórios islâmicos.

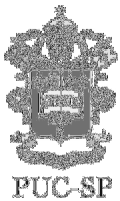
Nesse quadro, os objetivos da disciplina são desdobram-se em quatro planos:

- Explicitar teórica e historicamente o processo de autonomização das esferas da vida (política, econômica, intelectual, artística) tendo as rejeições religiosas do mundo como ponto de partida;
- Explicitar no plano histórico as características do catolicismo e do islã como religiões universais de salvação, tendo por base o exame de suas estruturas institucionais (hierarquia, descentralização) e os tipos de sociedade sobre as quais se desenvolveram (sociedades de ordens, sociedades polissegmentares, cidades, impérios); examinar os destinos divergentes da UMMA cristã e da UMMA muçulmana (comunidade imaginada que se orienta pela palavra de um profeta / estado teocrático);
- Examinar o ingresso do islã na Europa, nas crises decorrentes dos processos de descolonização, chamando a atenção para as diferenças entre as gerações: aqueles que não vieram para ficar (até a crise econômica do fim da década de 1970); aqueles que se sedentarizaram e foram parcialmente assimilados formando uma “beurgoisie” (até 2001); aqueles que viveram os fracassos escolares, o racismo, o isolamento em guetos e que redescobriram a religião (em chave muito distinta de seus pais) como possibilidade de um neocomunitarismo, orientando-se para o integrismo e o confronto com as instituições da sociedade civil (com atenção especial para a “crise do véu”, o fraternalismo da irmandade muçulmana, o salafismo, a diferenciação fortificada com a sociedade envolvente pela exigência da comida halal, o islã web);
- Examinar a recusa inicial e a admissão hesitante da modernidade capitalista pela igreja católica no século XX; o aggiornamento culminado no concílio Vaticano II que possibilitou a redescoberta e o ativismo nas questões seculares de cunho social; seus recuos posteriores; e a retomada de uma pastoral católica fundada no enfrentamento dos problemas sociais e ecológicos contemporâneos, sob a ótica de um humanismo universal. Debater sobre a possibilidade de uma ética universal da fraternidade em contexto pós-moderno.



**BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA:**

- BEAUD, S. e PIALOUX, M. “Rebeliões urbanas e a desconstrução das classes populares” (2005). *Tempo Social* v.18, n.1: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702006000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702006000100003&lng=pt&nrm=iso)
- BOURDIEU, Pierre. “Gênese e estrutura do campo religioso”. \_\_\_\_ *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 1999.
- FRANCISCO. Carta Encíclica LAUDATO SI’ do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)
- GEERTZ, Clifford. *Observando o Islã*. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.
- GELNER, Ernest. *Condiciones de la libertad: la sociedad civil y sus rivales*. Buenos Aires, Paidós, 1996.
- LEVEAU, Remy et MOHSEN-FINAN, Khadija. *Musulmans de France et d’Europe*. Paris, CNRS Editions, 2005.
- KANTORIWICZ, E. *Os dois corpos do rei: um estudo sobre a teologia política medieval*. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.
- KEPEL, Giles. *Quatre-vingt-treize [Seine-Saint-Denis]*. Paris, Gallimard/Folio, 2012.
- LEVEAU, Remy. « Os beurs na cidade ». [mimeo, tradução do professor]
- PRANDI, Reginaldo. “Converter indivíduos, mudar culturas”. *Tempo Social, Revista de sociologia*. 20/2, 2008.
- WIHTOL DE WENDEN, C. et LEVEAU, Remy. *La bourgeoisie*. Paris, CNRS Editions, 2007.
- WEBER, Max. “Consideração intermediária: teoria dos graus e orientações da rejeição religiosa do mundo”. \_\_\_\_ *Sociologia das religiões*. Lisboa, Relógio d’Água, 2006.
- WEBER, Max, “As religiões culturais e o ‘mundo’”. \_\_\_\_ *Sociologia das religiões*. Lisboa, Relógio d’Água, 2006.



<b>Disciplina:</b>	<b>HERANÇA: UMA DISCUSSÃO SOCIOLOGICA A PARTIR DAS PROVOCAÇÕES DE THOMAS PIKETTY</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Mônica Muniz Pinto de Carvalho
<b>Horário:</b>	5ª Feira – das 19h30 as 22h30 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

A pesquisa de Thomas Piketty sobre *O capital no século XXI* trouxe para o centro do debate a discussão sobre o papel que a herança cumpre nos processos de reprodução da desigualdade social. Embora tendo sido criticado à direita – por sugerir a taxação da herança como forma de superação da desigualdade social, recolocando o Estado no centro da distribuição de riqueza – e à esquerda – por reduzir o problema da reprodução do capital às questões de gestão da política econômica, obscurecendo as estruturas contraditórias da produção da riqueza – atentou não só para uma questão que tem sido tema constante da reflexão dos estudos sociológicos contemporâneos, os processos de reprodução social, como fez incidir luz sobre uma das formas por meio da qual se estrutura: a herança. Esta categoria, por sua vez, também tem assumido significados os mais diversos nas suas diferentes representações sociais – sejam literárias, sejam econômicas, sejam sociológicas, culminando na assunção explícita desta categoria por Pierre Bourdieu, que dela constituiu tema estruturante tanto das explicações que desenvolveu em suas pesquisas etnográficas, como das suas pesquisas relativas à dimensão cultural da vida social. Assim, o objetivo deste curso é partir da discussão de Thomas Piketty de forma a destacar a sua contribuição para pensar a herança para além da chave econômica, estabelecendo diálogo estreito com Pierre Bourdieu, depreendendo deste encontro a compreensão mais precisa da categoria de herança para os estudos sociológicos. A hipótese que se pretende investigar é a de que embora a herança seja uma forma econômica de concentração de riqueza, ela é mais do que isso, pois que estrutura formas de organização social que se reproduzem por meio dela e a partir dela e, por isso,



torna a herança elemento central dos processos de reprodução social, nos diversos níveis sociais.

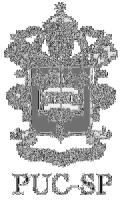
**OBJETIVOS:**

1. Elaborar uma compreensão precisa da categoria “herança” presente na obra de Thomas Piketty. Para tanto, haverá uma concentração significativa de leitura nos textos escritos pelo autor, bem como nos comentários produzidos a partir da publicação de sua obra.
2. Discutir como a sociologia tratou o problema da herança, antes de se constituir como categoria central e estruturante do pensamento de Pierre Bourdieu. Partimos do pressuposto de que a herança é a forma resumida, posteriormente assumida, das categorias de tradição e reprodução social respectivamente presentes nos estudos da sociologia clássica e contemporânea. Encontrar, a partir desses contrapontos, a qualificação precisa da categoria quando finalmente nomeada.
3. Discutir as diferentes formas que a categoria assume no pensamento de Pierre Bourdieu, considerando principalmente seus estudos etnográficos e sobre o mundo da cultura. (os estudos que Bourdieu fez na Argélia serão centrais para esta análise. Mesmo não havendo tradução para o português, as aulas pretenderão superar a deficiência lingüística dos estudantes);

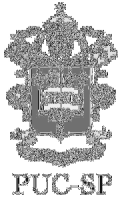
Finalmente, uma vez precisada, apontar as possibilidades da categoria para pesquisas empíricas voltadas à compreensão e à crítica dos processos de reprodução social (dominação econômica e cultural).

**BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA:**

- Bourdieu, P. *Esquisses algériennes*. Paris, França, Seuil, 2008.
- Bourdieu, P. *Le bal de célibataires*. Paris, França, Seuil, 2002.
- Bourdieu, P. *Esquisse d'une théorie de la pratique*. Paris, França, Seuil, 2000.
- Bourdieu, P. *Sociologie de l'Algérie*. Paris, PUF, 1961.
- Bourdieu, P. *A reprodução*. Petrópolis, Vozes, [1970] 2008.
- Bourdieu, P. *Coisas ditas*. São Paulo, Editora Brasiliense, [1983][1986] 2004.



- Bourdieu, P. e Passeron, J-C. *Os herdeiros, os estudantes e a cultura*. Florianópolis, UFSC, 2013.
- Bourdieu, P. *Homo academicus*. Florianópolis, UFSC, 2011.
- Bourdieu, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, [1973] 2009.
- Bourdieu, P. *Razões Práticas*. Campinas, Papirus, (1988) 1996.
- Bourdieu, P. *Senso Prático*. Petrópolis, R.J., Editora Vozes, [1980] 2009.
- Lefebvre, H. *La survie du capitalisme: la reproduction des rapports de production*. Paris, Anthropos, [1971] 2002.
- Piketty, T. *O capital no século XXI*. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2014.
- Piketty, T. *A economia da desigualdade*. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2014.



<b>Disciplina:</b>	<b>MEMÓRIA, CULTURA E PESQUISA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Maria Helena Villas Bôas Concone
<b>Horário:</b>	3ª Feira – das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

A palavra Memória recobre um campo imenso de significados e aponta para várias direções: é capacidade (cerebral), é acervo (sociocultural, da espécie, etc.), é recurso (sobrevivência, socialização, etc), é pessoal (memória do indivíduo, memória/cérebro), é coletiva (do grupo, “extra-cerebros”), é biológica, é cultural, é trabalho, é imaginação... Seria então, tema da Neurologia? Do campo das Psi? Da História? Das Ciências Sociais? Das Ciências Médicas? Da Literatura? Da Filosofia? Da Informática? De fato não é exclusiva de nenhuma dessas ou outras áreas. É um desafio permanente. São muitas as abordagens e muitos os entendimentos. Nas Ciências Sociais e Humanas Memória aparece como tema de pesquisa ( a memória de tal lugar, de tal evento, de tal grupo, de tal figura) ou como recurso de pesquisa (entrevistas, histórias de vida, depoimentos escolhidos). Em qualquer dos casos pode-se partir das pessoas, de documentos ou de ambos. De que Memória estamos falando afinal? Num tema tão amplo e fascinante nossa proposta é recortar algumas aproximações que possibilitem um diálogo interdisciplinar. Em três passos largos:

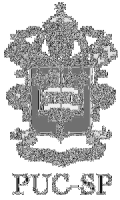
1º Passo: “Cultura, mente, cérebro/cérebro, mente, cultura” (apud Geertz).

2ª Passo: “A Memória Coletiva” (apud Halbwachs).

3º Passo: Memória tema de pesquisa e Memória recurso de pesquisa.

### **BIBLIOGRAFIA**

Clifford Geertz – Cultura, mente, cérebro/cérebro, mente, cultura. Em: Nova Luz sobre a Antropologia. Zahar Ed.,RJ.



Roger Bartra, Antropologia del cerebro. La Consciência y los sistemas simbólicos. Fondo de Cultura Económica, Mexico, 2007.

Steven Mithen, A Pré-História da Mente. UNESP Ed., 1998, SP.

Eric R. Kandel, Em Busca da Memória. Cia das Letras, 2009, SP.

Maurice Halbwachs, A Memória Coletiva. Ed Vertice, 1990 (1ª ed. Francesa 1950). (Há também Ed Ed. Centauro mais recente que Vértice).

Henri Bergson, Matéria e Memória. Martins Fontes Ed., 1990, SP (1ª ed. Francesa 1939)

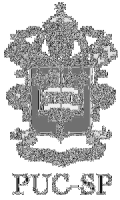
Frances Yates, A Arte da Memória. Ed. UNICAMP., 2007, Campinas, SP.

Jacques Le Goff, História e Memória. UNICAMP Ed., 2003, Campinas, SP.

Reginaldo Prandi, Cultura Religiosa, Memória e Identidade. Em: Segredos Guardados. Cia das Letras, 2005, SP.

Eduardo Basto de Albuquerque, Introdução em: Orações e rezas populares. Ed. Rígel. Porto Alegre, 2004.

Serão indicados livros/artigos de pesquisas sobre o tema.



<b>Disciplina:</b>	<b>MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: TEORIAS, FATOS E POLÍTICA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Lúcia Maria Machado Bógus
<b>Horário:</b>	4ª Feira – das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

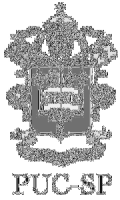
As contribuições teóricas e empíricas para a compreensão das migrações internacionais recentes, apontam para a necessidade de analisar os significados e principais condicionantes desses movimentos, bem como as implicações econômicas, sociais e políticas no conjunto dos países envolvidos. A bibliografia recente aponta que o contexto mundial globalizado tem alterado o caráter das migrações internacionais, tanto no que se refere à livre circulação de pessoas, como à seletividade na aceitação dos fluxos e na instalação de mecanismos de prevenção e restrição de entradas, sobretudo no caso das grandes massas populacionais deslocadas por guerras, perseguições religiosas e/ou conflitos étnicos. As migrações internacionais na atualidade são causa e efeito de várias formas de conflito e constituem fenômeno cuja territorialidade e historicidade são elementos fundamentais para a compreensão.

### **OBJETIVOS**

O curso propõe o entendimento das migrações internacionais, em suas diferentes modalidades, considerando suas implicações econômicas, políticas e sociais e analisando-as a partir dos processos macroestruturais presentes, hoje, no contexto internacional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAENINGER, R. (2013) Migrações Internacionais: elementos para o debate no século XXI, in CUTTI, D. BAPTISTA, D. PEREIRA, J. e BÓGUS, L. Migração, Trabalho e Cidadania. São Paulo, EDUC- CNPq. pp. 17-48.



BÓGUS, L. e V. MOZINE (2013) Imigração e refúgio no Brasil contemporâneo, in CUTTI, D. BAPTISTA, D. PEREIRA, J. e BÓGUS, L. op.cit. pp.243-263.

CASTLES, S. e MILLE, M.J. (2003). The age of migration. London, MacMillan.

MÁRMORA, L. (2010) Modelos de governabilidad migratoria. la perspectiva política en América del Sur. Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, v.18,n.35, jul-dez.

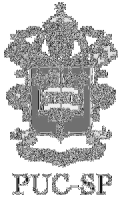
MASSEY, D. (1988) Economic development and international migration in comparative perspective. Population and development Review, vol.14, n.3, sept.

NOVICK, S.(org) (2008) Las Migraciones en América Latina. Buenos Aires, Catálogos

PATARRA, N.(2005) Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo em Perspectiva, v.19, n9.

PEIXOTO, J.(2004) As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro sociológicas. SOCIUS Working Papers, Lisboa, n.11.

SASSEN, S.(2010) Sociologia da Globalização. Porto Alegre, Artmed.



<b>Disciplina:</b>	<b>PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin
<b>Horário:</b>	2ª Feira – das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

### **EMENTA**

O curso visa apresentar ao aluno de mestrado e de doutorado caminhos de construção da pesquisa em Ciências Sociais, que permitam auxiliar na capacidade criadora de pesquisador, organizando as dúvidas teóricas, as incertezas conceituais e contribuindo para a adequação dos caminhos metodológicos.

Serão focadas as bases epistemológicas das Ciências Sociais, a relação teoria-prática, os métodos quantitativos, qualitativos e mistos (alcances e limites) e as práticas inter e transdisciplinares.

### **BIBLIOGRAFIA**

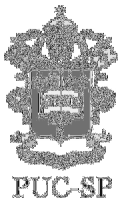
ALVES- MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª edição. São Paulo, 1999.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. 2ª edição. Petrópolis, Ed. Vozes, 2003.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa de Survey**. 2ª edição. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.

BRUMER, Anita e BAUMGARTEN, Maíra (editoras). Metodologia e Transdisciplinaridade. **Revista Sociologias**. Porto Alegre, UFRGS, n° 22 jul/dez,2009.

BECKER, Howard S. **Falando da Sociedade: Ensaio sobre as Diferentes Maneiras de Representar o Social**. Rio de Janeiro, ZAHAR, Ed., 2009, Parte 1.



\_\_\_\_\_. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.** 4ª edição. São Paulo, Editora Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. **Segredos e Truques da Pesquisa.** Rio de Janeiro, ZAHAR, Editor, 2008.

BERLIN, Isaiah. O divórcio entre as ciências e as humanidades In: Berlin, I. **Estudos sobre a humanidade: uma antropologia de ensaios.** Companhia das Letras, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo, Ed. UNESP, INRA, 1997.

BOURDIEU, Pierre. CHAMBOREDON, Jean-Claude, PASSERON, Jean-Claude. Epistemologia e metodologia. In: **A Profissão do Sociólogo: Preliminares epistemológicas.** 2ª edição, Petrópolis, Ed. Vozes, 2000.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projetos de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** Porto Alegre, Ed. Penso, 2014,

\_\_\_\_\_. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto.** São Paulo, ARTMED Editora S.A, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo, Cortez Editora, 1991.

DENSIN, K. Norman, LINCOLN, Yvonna S. e colaboradores. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens.** São Paulo, Artmed e Bookman, 2006.

FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre, Ed. Sulina, 2011.

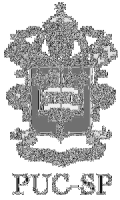
HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia.** Petrópolis, Editora Vozes, 2001.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** São Paulo, Editora Perspectiva, 1989.

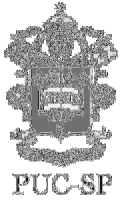
MILLS, WRIGHT C. **A Imaginação Sociológica.** Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1969.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência.** São Paulo, Bertrand Brasil, 1996.

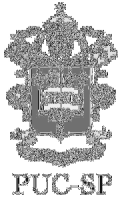




- NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa Social: Introdução Às Suas Técnicas**. São Paulo, Cia. Editora Nacional e EDUSP.
- PENA-VEJA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. (orgs). **O Pensar Complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de Janeiro, Garamond, 1999.
- POUPART, Jean et al. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.
- RAQUEL Recuero. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre, Ed. Sulina, 2009.
- RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Atlas, 1999.
- Santos, Boaventura de . Ciência e Senso Comum. In: **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. Porto, Edições Afrontamento, 1995.
- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa: Projetos para Mestrado e Doutorado**. São Paulo, HACHER, Editora, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência**. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- \_\_\_\_\_. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo, Cortez Editora 2006.
- SPINK, M.J. **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo, Ed. Cortez, 2000.
- STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre, Penso editora, 2011.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: Epistemologia e metodologia Operativa**. Petrópolis, Editora Vozes, 2009.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **Para Abrir as Ciências Sociais**. São Paulo, Ed, Cortez.
- WEBER, Max. A objetividade do conhecimento em Ciências Sociais. In: COHN, G. (org.) **Max Weber**. São Paulo, Editora Ática, 1991.



YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3<sup>a</sup> edição. Porto Alegre, Bookman, 2005.



**Disciplina: PODER, CORPO E RESISTÊNCIAS NA  
CONTEMPORANEIDADE**

**Docente:** Profa. Dra. Silvana Maria Corrêa Tótora

**Horário:** 6ª Feira – das 16h00 as 19h00 (PUC/SP)

**Créditos:** 03

**Semestre:** 1º/2016

**EMENTA**

Análise dos novos dispositivos de poder, dos investimentos sobre o corpo, da potência dos afetos e das resistências na contemporaneidade, com base na contribuição dos pensamentos de Foucault, Deleuze Agamben e Espinosa.

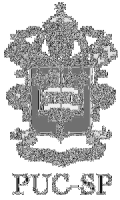
**PROGRAMA**

- Analítica dos dispositivos de poder na governamentalidade do neoliberalismo; destacar a concepção de corpo na noção de capital humano e de democracia na noção de política.
- Experimentos de práticas políticas como uma “máquina de guerra”, sendo capaz de ativar os encontros entre existências singulares e produzir um modo de existência ético e estético.
- Resistências como invenção artista aos aparelhos de captura do Estado e do mercado.
- O corpo como relações de afetos e potência de resistência. Uma política dos encontros

**BIBLIOGRAFIA**

AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer: O poder soberano e a vida nua*. Trad. De Henrique Burigo, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

AGAMBEN, Giorgio. *Nudez*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água, 2010



FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Aulas: 14 de março de 1979; 21 de março de 1979.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia*. Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34: 1992a. Geofilosofia pp. 113 a 146

DELEUZE, G. *Conversações*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992b. cap. V, pp. 209 a 226

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. “Micropolítica e segmentaridade”. Trad. de Suely Rolnik *Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia*. Vol 3. São Paulo: Editora 34. 1996a.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. “Como criar para si um corpo sem órgãos”. Trad. de Aurélio Guerra Neto. *Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia*. vol.3. Editora 34. 1996b.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. “Tratado de nomadologia: a máquina de guerra”. Trad. de Peter Pál Pelbart. *Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia*. vol. 5. São Paulo: Editora 34, 1997a.

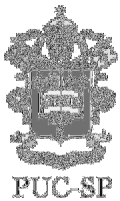
DELEUZE, G. E GUATTARI, F. “Aparelho de captura”. Trad. Janice Caiafa. *Mil Platôs, capitalismo e esquizofrenia*. vol. 5. São Paulo: Editora 34, 1997b.

DELEUZE, G. “Devir-intenso, devir-animal, devir-imperceptível”. Trad. Suely Rolnik. *Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 4. São Paulo, Editora 34, 1997c.

DELEUZE, G. PARNET C. *Diálogos*. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998. “Políticas”. pp. 145 a 170.

DELEUZE, Gilles. *Espinosa – Filosofia prática*. Trad. Daniel Lins & Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.

SPINOZA. *Ética*. Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica. 2007. (Livro III)



**Disciplina:** **RELAÇÕES ÉTNICAS, IDENTIDADES E EDUCAÇÃO EM  
CONTEXTOS NACIONAIS**

**Docente:** Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte

**Horário:** 5ª Feira – das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)

**Créditos:** 03

**Semestre:** 1º/2016

### **EMENTA**

As Relações Étnicas sempre fizeram parte do modo humano de existir e certamente ocorrem desde que a diversidade cultural se instalou na Terra.

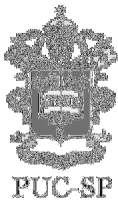
As Identidades Grupais, por sua vez, se constituem nos diferentes contextos destas relações fazendo emergir o “nós e os outros”, o “eles e nós”.

A Educação, entendida como processo de humanização, é a mediação que as viabiliza e assegura a sua continuidade.

Os Estados Nacionais, por outro lado, têm sido solos particularmente férteis para as relações inter étnicas, donde a importância da dimensão nacional no exame destas relações. No caso brasileiro, as relações inter étnicas são não só parte da nossa história (indígenas, africanos, afrodescendentes, brancos, orientais) como mais recentemente novos grupos, em geral migrantes, refugiados ou não, vêm entrando em nossa formação (haitianos, colombianos, africanos) colocando novos questionamentos à problemática da inclusão (miscigenação, discriminação, racismo, preconceito).

A partir da bibliografia indicada e de experiências particulares, a disciplina tem por objetivo aprofundar o conhecimento da dinâmica das relações entre a dimensão étnica, as identidades e a educação no contexto brasileiro face:

- ao insucesso das medidas para superar o racismo e o preconceito em nossas escolas de ensino fundamental



- à presença de novos contingentes étnicos na população escolar (alunos, professores, gestores, funcionários etc.).
- à dinâmica do transitório que preside as nossas relações sociais na contemporaneidade.

## **BIBLIOGRAFIA**

ARRUDA, R. S. V. . Índios e Antropologia: reflexões sobre cultura, etnicidade e situação de contato. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Antropologia, Belém-Pará, v. 15, n.1, p. 33-90, 2000.

ANDERSON, Benedict. "Imagined Communities" – London , 1994;

BALIBAR e WALLERSTEIN. "Race, Nation and Class" - Paris, 1990;

BARTH, Fredrik. "Los grupos étnicos y sus fronteras" - Fondo de Cultura México, 1976;

BAUMAN, Z. "Identidade" - R. de Janeiro, Jorge Zaar editor, 2005.

BHABHA, Homi K. "O Local da Cultura" - Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998

CONSORTE, Josildeth G. "A criança favelada e a escola pública" - Revista Educação e Ciências Sociais, v. 5, n. 11, agosto, p. 45-60.

\_\_\_\_\_, "O Negro-velhos e novos desafios"  
[http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v05n01/v05n01\\_12.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v05n01/v05n01_12.pdf)

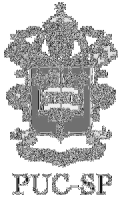
GELLNER, E. "Dos Nacionalismos" – Teorema.

HOBSBAWM, Eric. "A invenção das tradições" - Paz e Terra R. de Janeiro, 1984

RATCLIFF, Peter. "Race, ethnicity and Nation", 1994

WEBER, M. "Economia e Sociedade" - Ed. UnB, 1991

Outros títulos serão acrescentados, oportunamente, ao longo do curso.



<b>Disciplina:</b>	<b>SOCIEDADES E CULTURAS NO PRESENTE</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Lúcia Helena Vitalli Rangel
<b>Horário:</b>	5ª Feira – das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

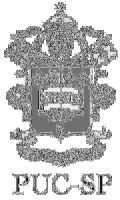
### **EMENTA**

Explorar alguns aspectos da produção de conhecimento da antropologia e das ciências humanas, no sentido de propiciar a compreensão do mundo contemporâneo a partir dos processos de mudanças em curso. A proposta é selecionar pelo menos dois aspectos que podem ser tomados como guias analíticos, separados apenas didaticamente: um, no âmbito das instituições, e outro, no âmbito das formas da sociabilidade. A instituição **família**, que apresenta continuamente variações em seus modelos ao longo da história, e que atualmente têm provocado debates, dúvidas e intolerâncias a partir das configurações atuais. O dispositivo da **violência** que abrange as sociedades contemporâneas, assumindo as mais variadas modalidades e expressões do racismo.

O pensamento, hoje em dia, requer a reconstrução crítica para fomentar mudanças nos pontos de vista da ciência social, para acompanhar as mudanças sociais. Na América Latina, os cientistas sociais apregoam a descolonização do pensamento, na Europa pensar a partir do sul; para que se possa restaurar, em cada parte do mundo, os silenciados e seus solidários. Neste sentido, essa proposta tem como ponto de partida a reflexão de dois autores, um latino americano e outro francês, sobre os caminhos do conhecimento: Pablo Gonzáles Casanova e Edgar Morin.

### **BIBLIOGRAFIA**

Casanova, Pablo Gonzáles - As novas ciências e as humanidades: da academia à política. Trad. Mouzar Bedito. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.



Morin, Edgar - O método 4. as idéias: habitat, vida, costumes, organização. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulinas, 1998.

Strathern, Marilyn - Parentesco, direito e o inesperado. Parentes são sempre uma surpresa. Trad. Stella Zagatto Paterniani. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

Roudinesco, Elizabeth - A família em desordem. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

Lévi-Strauss, Claude - A antropologia diante dos problemas do mundo moderno. Trad. Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Castoriades, Cornelius - El ascenso de la insignificancia. Trad. para espanhol Vicente Gómez. Madrid: Ediciones Cátedra, S.A., 1998.

Said, Edward - Orientalismo: O oriente como invenção do ocidente. trad. Tomás Rocha Bueno. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

Mbembe, Achille - Crítica da razão negra; tradução Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2014.

Abed al-Jabri, Mohammed - Introdução à crítica da razão árabe. Trad. Roberto leal Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

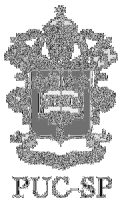
Escobar, Arturo - Una minga para el potdesarrollo: lugar, medio ambiente y movimientos sociales en las transformaciones globales. Bogota: Ediciones desde abajo, 2012.

Dunker, Christian Ingo Lenz - Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo, 2015.

Agamben, Giorgio - Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Trad. Hernrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Serres, Michel - Narrativas do humanismo. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015





<b>Disciplina:</b>	<b>“UM MUNDO DE INJÚRIAS<sup>1</sup>”: A HUMILHAÇÃO COMO TÉCNICA E DISCURSO PARA A EXCLUSÃO SOCIAL</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Carla Cristina Garcia
<b>Horário:</b>	3ª Feira – das 19h30 as 22h30 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2016

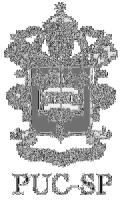
### **EMENTA**

*“No começo há injúria. (...).São agressões verbais que marcam a consciência. São traumatismos sentidos de modo mais ou menos violento no instante, mas que se inscrevem na memória e no corpo. (...) E uma das conseqüências da injúria é moldar a relação com os outros e com o mundo. E, por conseguinte, moldar a personalidade, a subjetividade, o próprio ser de um indivíduo. (...) A injúria me faz saber que sou alguém que não é como os outros, que não está na norma. Alguém que é estranho, bizarro, doente. Anormal. Logo, o insulto é um veredicto. É uma sentença quase definitiva, uma condenação perpétua, e com a qual vai ser preciso viver”*

Ser ou sentir-se humilhado é saber que não se é como os demais, que se é muito ou muito pouco não importa o que e que este excesso ou essa carência torna o sujeito merecedor de um tratamento desrespeitoso que o rebaixa, o afunda, o inferioriza e o desabilita. Ser ou sentir-se humilhado é sentir-se um dejetivo, algo que sobra, que, além disso, “empesteia” e suja, que deve se esconder, apartar ou eliminar. O humilhado se vê obrigado a afrontar as emoções que suscita essa desagregação forçada, submetendo-se algumas vezes, outras se rebelando. A injúria tem um poder no assujeitamento dos outsiders pela evocação que faz nas dinâmicas relacionais onde é proferida: *“A injúria não é apenas uma fala que descreve. Ela não se contenta em me anunciar o que sou. Se alguém me xinga de “viado nojento” (ou ‘negro nojento’ ou “judeu nojento”), ou até, simplesmente de “viado” (“negro” ou “judeu”), ele não procura me comunicar uma informação sobre*

---

<sup>1</sup> “Reflexões sobre a questão gay” de Didier Eribon. Editora Companhia de Freud; Rio de Janeiro, 2008.



*mim mesmo. Aquele que lança a injúria me faz saber que tem domínio sobre mim, que estou em poder dele. E esse poder é primeiramente o de me ferir. De marcar a minha consciência com essa ferida ao inscrever a vergonha no mais fundo da minha mente. Essa consciência ferida envergonhada de si mesmo tornou-se um elemento constitutivo da minha personalidade.”* (ERIBON, p. 28-29, 2008)

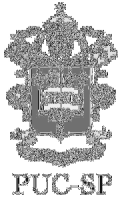
Apesar disso, pode-se encontrar entre os injuriados, uma tradição oculta no sentido que lhes dá Hannah Arendt para se referir aqueles que se afirmaram em sua condição de párias na filosofia, nas artes e em outros campos do conhecimento. Quais foram e continuam sendo os motivos deste maltrato que não necessita de provas para se justificar ou que é capaz de inventá-las como o objetivo de negar a alguém seu direito a igualdade, a liberdade, a dignidade e inclusive a vida apenas pelas diferenças que encarna ou que lhe são atribuídas? Quais são os mecanismos que geram, permitem que se desenvolvam e legitimam essa construção social do outro como inimigo que deve se submeter, neutralizado, suprimido não sem antes humilhá-lo? Como tem se dado a produção da resistência e do contra-discurso dos “grupos difamados” (Arendt)? É possível entendermos que Arendt traz um antídoto para a sentença de Spivak, para quem a subalternidade não fala?

Procurando dar continuidade às pesquisas feitas pelo grupo de pesquisa Inanna em torno dos temas dos descolonialismos, dos feminismos e dos estudos literários, neste semestre continuaremos a indagar as possibilidades de leitura, de crítica e de desconstrução dos pensamentos sedentários da modernidade. Desta vez, nosso enfoque estará especificamente intermediado pelos conceitos de injúria e de humilhação como intercessores da problemática pós-colonial.

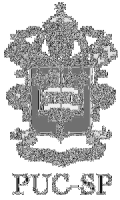
## **BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA**

**ANZALDÚA, Glória.** *Borderlands/la frontera: the new mestiza*. San Francisco: Aunt Lute, 1999.

**ARENDT, Hannah.** *La Tradición Oculta*. Barcelona: Paidós, 2004.



- BUTLER, Judith.** *Vida Precaria: el poder del duelo y la violencia.* Buenos Aires: Paidós, 2009.
- BRAIDOTTI, Rosi.** *Sujetos nómades, corporización y diferencia sexual en la teoría feminista contemporánea.* Barcelona: Paidós, 2000.
- DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix.** “1227 - Tratado de nomadologia: a máquina de guerra” in *Mil Platôs v.5*. São Paulo: 34, 2008.
- DERRIDA, Jacques.** *Espectros de Marx.* Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Força de Lei: o “fundamento místico da autoridade”.* São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- ERIBON, Didier.** *Reflexões sobre a questão gay.* Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.
- FANON, Frantz.** *Os Condenados da Terra.* São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, Michel.** *Os Anormais.* São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GOFFMAN, Erving.** *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.* São Paulo: LTC, 2006.
- LAURETIS, Teresa.** *Diferencias: etapas de un camino a través del feminismo.* Madrid: Horas y Horas, cuadernos inacabados, 2000.
- MCCLINTOCK, Anne.** *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial.* Campinas: Unicamp, 2010.
- SENNETT, Richard.** *Autoridade.* Petrópolis: Record, 2001
- \_\_\_\_\_. *Respeito: a formação do caráter em um mundo desigual.* Petrópolis: Record, 2004.
- SCOTT, Joan.** “A invisibilidade da experiencia” in *Cultura e Trabalho.* Projeto História. N. 16, 1998.
- SPIVAK, Gayatri.** *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: UFMG, 2010.



**Atividade Programada: A CIDADE E SUA GESTÃO**

<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
<b>Horário:</b>	2ª Feira - das 16h00 às 19h00 (início: 07/03/2016)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2016

**EMENTA**

Os complexos processos sócio - econômicos, políticos e culturais em curso em nossa sociedade e no mundo colocam desafios aos paradigmas existentes nas Ciências Sociais. Nesse contexto, pretende-se debater a construção da cidade como objeto sociológico, percorrendo as principais abordagens clássicas e contemporâneas e analisando temas significativos e correlatos aos processos da urbanização planetária. Propõe-se discutir temas como a *global city*, desigualdades sócio-espaciais, mobilidade, segregação, exclusão e participação, etnicidade e alteridade. Em especial, serão enfocados os aspectos ligados ao planejamento e gestão urbanos, aos desafios das políticas urbanas, sobretudo no trato das questões sociais: a constituição de novos sujeitos sociais, processos de polarização e fragmentação, novas territorialidades, impacto da sociedade informacional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

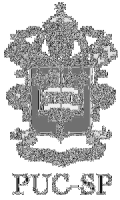
A construção da cidade como objeto sociológico: diferentes paradigmas. A Escola de Chicago

A construção da cidade como objeto sociológico. Abordagens da Escola Marginalista. A proposta weberiana

Abordagens marxianas na conceituação da cidade: leituras estruturalistas, M. Castells e J. Lojkin; a proposta de H. Lefebvre e o direito à cidade. O ambiente construído, leitura de D. Harvey

Leituras fundamentais sobre a questão urbana

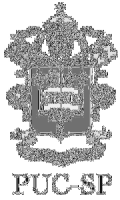
Globalização, cultura planetária e reflexos na construção do espaço urbano. O debate em torno da “ cidade global” e a questão social



Desigualdade social, processos excludentes, segregação social  
Planejamento Urbano, histórico e instrumentos urbanísticos  
Políticas Públicas e Projetos de intervenção urbana. Estudos de casos exemplares  
A produção da alteridade na cidade, migrações , etnicidade, diferenças culturais  
Novas tecnologias de comunicação, interfaces e cidade.  
A importância dos sujeitos na cidade, movimentos e demandas  
A questão ambiental.  
Seminários de debates sobre São Paulo

### **BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA**

- ASCHER, François. *Metapolis ou l'avenir des villes*, Paris, Editions Odille jacob, 1995
- BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade, a busca por segurança no mundo atual*, RJ, Zahar, 2003.
- \_\_\_\_\_ *O mal-estar da pós-modernidade*, RJ, Zahar, 1998.
- CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*, RJ, Paz e Terra, 1981
- \_\_\_\_\_ *Sociedade em rede*, SP, Paz e Terra, 1998.
- \_\_\_\_\_ *O Poder da identidade*, SP, Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_ *Fim de Milênio*, SP, Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_ *A galáxia da internet*, RJ, Zahar ed., 2003.
- CHOAY, Françoise. *O urbanismo*, SP, Ed. Perspectiva, 1979.
- DAVIS, Mike. *Planeta favela*, SP, Boitempo, 2006.
- FORTI, Reginaldo (org) *Marxismo e urbanização capitalista*, SP, Livraria Ciências Humanas 1979.
- GOTTDIENER, Mark. *A produção social do espaço urbano*, SP, EDUSP, 1993.
- HARVEY, David. *Justiça social e a cidade*, SP, Ed. Hucitec, 1980.
- \_\_\_\_\_ *Espaços de esperança*, SP, Ed. Loyola, 2004



LEFEBVRE, Henri. *O pensamento marxista e a cidade*, Povoá de Varzim, Ed. Ulissea, 1972.

\_\_\_\_\_. *O direito à cidade*, SP, Ed. Moraes, 1991

MARICATO, Erminia: *Para entender a crise urbana*, SP, Expressão Popular 2015

.QUEIROZ RIBEIRO, Luis Cesar e SANTOS, Orlando A, (orgs.) *Globalização, fragmentação e reforma urbana; o futuro das cidades brasileiras*, RJ, Civilização Brasileira, 1994.

SANTOS, Milton .*O espaço do cidadão*, SP, Ed. Nobel, 1987.

SASSEN, Saskia. *As cidades na economia mundial*, SP, Studio Nobel, 1991.

SENNETT, Richard : *O declínio do homem público, as tiranias da intimidade*, SP, Companhia das Letras, 1988.

\_\_\_\_\_: *Carne e Pedra o corpo e a cidade na civilização ocidental*, RJ, Record, 1997

\_\_\_\_\_: *Respeito, a formação do caráter em um mundo desigual*, SP ,RJ, 2004

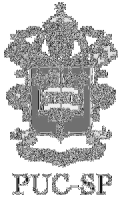
VELHO, Otávio Guilherme (org) *O fenômeno urbano*, RJ, Zahar, 1979.

VÉRAS, Maura PB. *Trocando Olhares, uma introdução à construção sociológica da cidade*, SP, Nobel Ed., 2000.

VIRILIO, Paul *O espaço crítico*,

WACQUANT, Loïc. *Os condenados da cidade*, RJ, Ed. REVAN, 2001.

WIEVIORKA, Michel. *Em que mundo viveremos?* SP, Ed. Perspectiva, 2004



**Atividade Programada: CONHECIMENTO E LIMITES DO HUMANO**

<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Mariza Martins Furquim Werneck
<b>Horário:</b>	2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 07/03/2016)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2016

**EMENTA**

*A experiência - limite é a resposta que encontra o homem quando decidiu se por radicalmente em questão. Essa decisão que compromete todo ser exprime a impossibilidade de jamais deter-se em qualquer consolação ou em qualquer verdade que seja, nem nos interesses ou nos resultados da ação, nem nas certezas do saber e das crenças.*

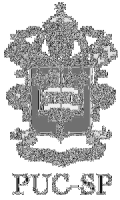
Esta perspectiva apontada por Maurice Blanchot atravessa a história humana e constitui um desafio permanente para todas as formas de pensamento ou de ciência. Retomando a conhecida questão formulada por Michel Foucault, poderíamos perguntar: *Que coisa, pois, é impossível pensar, e de que impossibilidade se trata?* Que impasses, que obstáculos estão colocados diante das ciências como um todo, e das Ciências Sociais em particular para pensar o limite do humano, as misérias e precariedades de nossa condição?

Muitas vezes as ferramentas epistemológicas que construímos são capazes de aproximar-se desses estados-limites e expressá-los de forma contundente.

Em outros momentos, quando falham a História, a Filosofia ou a Antropologia, são as artes, a literatura, o teatro, ou a poesia que conseguem adentrar estes labirintos quase inacessíveis, sem deter-se em qualquer verdade, ou na certeza dos saberes e das crenças.

Aceitando este desafio, o objetivo desta atividade é sondar algumas experiências-limites como a loucura, a morte, o crime, ou as drogas e indagar quais as respostas possíveis – ou que novas perguntas - poderemos formular diante delas.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis – *O futuro dura muito tempo: seguido de Os fatos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ALVAREZ, A - *O deus selvagem: um estudo do suicídio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ANDERS, Günter – *Kafka, Pró e Contra: os autos do Processo*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BENJAMIN, Walter – “Sobre o conceito de História”. *Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BLANCHOT, Maurice – *A conversa infinita: a experiência-limite*. São Paulo: Escuta, 2007.

CANETTI, Elias – “ O outro processo: cartas de Kafka a Felice. Em *A consciência das palavras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CIORAN, E M – *Breviário de decomposição*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

FITZGERALD, F. S. – *Crack-up*. Porto Alegre: L & P M, 2007.

FOUCAULT, Michel – *História da loucura*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_ \_ *Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1977.

\_\_\_\_\_ \_ “A vida dos homens infames”, em *O que é um autor?* Lisboa: Vega, 1992.

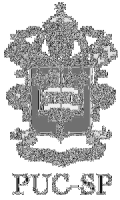
KAFKA, Franz – *Essencial Kafka*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LASCH, Christopher – *O mínimo eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LE BRETON, David – *Disparâitre de soi: une tentation contemporaine*. Paris : Éditions Métailié.

LÖWY, Michel - *Walter Benjamin: Aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

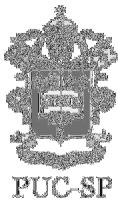




MATE, Reyes – *Meia-noite na História: comentários às teses de Walter Benjamin sobre o conceito de História*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011.

SELIGMANN-SILVA, Márcio – *História Memória Literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas: Unicamp, 2013.

WIDE, Oscar – *De profundis*. Porto Alegre: L & P M, 1998.



**Atividade Programada: CULTURA CONTEMPORÂNEA: TENSÕES ENTRE  
POPULAR, CULTO, MASSIVO**

**Docente:** Profa. Dra. Silvia Helena Simões Borelli  
**Horário:** 5ª Feira - das 09h30 às 12h30 (início: 03/03/2016)  
**Créditos:** 08  
**Semestre:** 1º/2016

**EMENTA**

Refletir sobre diferentes contextos da cultura contemporânea, com ênfase para a cultura popular e suas tensas articulações com as dimensões culturais massivas e eruditas.

Destacam-se entre outras abordagens, autores como A. Gramsci, G. Bolleme, M. de Certeau, P. Zumthor, O. Paz, N. Garcia Canclini, J. Martín Barbero.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**Antonio Gramsci.** *Literatura e vida nacional.* Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 3ª ed. 1986.

**Antonio Gramsci.** *Os intelectuais e a organização da cultura.* Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2ª ed. 1978.

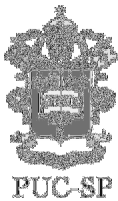
**Ecléa Bosi.** *Cultura popular, cultura de massa: leituras operárias.* Petrópolis. Vozes. 1972.

**Genéviève Bollème.** *O povo por escrito.* São Paulo. Martins Fontes. 1988.

**Jesús Martín-Barbero.** *De los medios a las mediaciones.* México. Gustavo Gili. 1987.

**Michel de Certeau.** *A invenção do cotidiano. Artes de fazer.* Petrópolis. Vozes. 1994.

**Michel de Certeau.** *La culture au pluriel.* Paris. Christian Bourgois. 2ª ed. 1980.



**Atividade Programada: CULTURA DE CONSUMO E CULTURA MATERIAL**

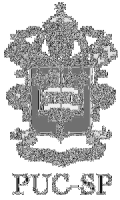
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
<b>Horário:</b>	4ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 02/03/2016)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2016

**EMENTA**

Um dos aspectos mais relevantes da experiência contemporânea é o consumo. O ato de consumir vem se entrelaçando a todas as atividades da vida social, tornando-se inseparável das demais, tanto do ponto de vista material quanto simbólico. O objetivo da ATP é debater tanto a abordagem histórico-sociológica, examinando conceitos como: consumo, consumismo, luxo, gosto, estilo de vida, identidade; quanto a visão antropológica que amplia o seu entendimento para além das sociedades capitalistas modernas, considerando a existência, em todas as sociedades de uma cultura material, por meio da qual os indivíduos se relacionam, demarcam diferenças, ritualizam determinados momentos, o que implica a existência de uma vida social dos próprios bens ou coisas que se transformam de acordo com os processos nos quais estão envolvidos. Para tanto, a bibliografia procura recortar autores que, embora com concepções diferentes, e até mesmo divergentes, contribuem para ampliar nossa compreensão sobre a problemática do consumo na sociedade contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR**

- APPADURAI, A. *A vida social das coisas*. Rio de Janeiro, Ed. UFF, 2008
- BAUDRILLARD, J. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 1981
- BOCOCK, R. Consumption and lifestyles. In BOCOCCO et al. *Social and cultural forms of modernity*. Cambridge: Polity Pres; Oxford: Basil Blackwell, 1993
- BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007
- CAMPBELL, C. *A ética romântica e o espírito do consumismo moderno*.



Rio de Janeiro: Rocco, 2001

DOUGLAS, M. & ISHERWOOD, B. *O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004

ELIAS, N. *A sociedade de corte*, Lisboa: Estampa, 1986

FEATHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995

GIDDENS, A. *Modernidade e identidade pessoal*. Lisboa: Celta, 1994

MILLER, D. Consumo como cultura material. *Horizontes Antropológicos*, ano 13, n. 28, p. 33-63, jul./dez. 2007

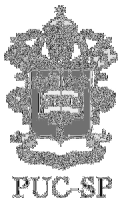
MIRA, M.C. Cultura e segmentação: um olhar através das revistas. In CHAIA, M. e SILVA, A.M. *Ensaio crítico: sociedade, cultura e política*. São Paulo: Educ, 2003

ORTIZ, R. Luxo e consumo. In *Cultura e modernidade*. A França no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1991

ROCHE, D. *História das coisas banais: nascimento do consumo nas sociedades do século XVII ao XIX*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

SIMMEL, Georg. *Filosofia da moda e outros escritos*. Lisboa: Texto & Grafia, 2008

VEBLEN, Thorstein. *A teoria da classe ociosa*. São Paulo: Ed. Victor Civita, 1985



**Atividade Programada: FEDERALISMO E POLÍTICA NO BRASIL**

<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Edison Nunes
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 03/05/2016)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2016

**EMENTA**

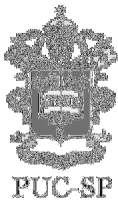
A organização federativa do Estado é minoritária dentre as escolhas constitucionais dos diversos países, ainda que os temas aparentados da “desconcentração” e “descentralização” se façam presentes em quase todos os casos. Em seu sentido mais preciso, somente se pode falar em federação na medida em que os entes federados gozam de autonomia política (e não apenas administrativa). O melhor indicador desse fenômeno é a presença de garantias institucionais de que decisões dos entes federados sub-nacionais não possam ser reformadas por autoridades centrais. O Brasil apresenta, pelo critério apontado, um federalismo *sui generis* e bastante radical ao dotar o município de capacidade legislativa propriamente dita, além de este gozar de esfera de competência relativa ao seu precípua interesse na qual sua decisão prevalece à Estadual e Nacional. Trata-se, pois, de variável estratégica para a compreensão da política brasileira.

**BIBLIOGRAFIA**

**ANASTASIA, Fátima** e. *Federação relações intergovernamentais*. In **AVELAR, Lúcia e CINTRA, Antonio Octávio**. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

**ANDRADE, Luis Aureliano Gama de**. *O município na política brasileira: revisitando Coronelismo, enxada e voto*. In **AVELAR, Lúcia e CINTRA, Antonio Octávio**. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

**ARRETCHE, Marta**. *Trazendo o conceito de cidadania de volta: a propósito das desigualdades territoriais*. In **ARRETCHE, Marta (Org.)**. Trajetória das



desigualdades. Como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Editora UNESP/CEM, 2015.

**BAKUNINE, M.** Conceito de liberdade. Porto: Edições RÉS, 1975.

**COSTA, Valeriano.** *Federalismo.* In **AVELAR, Lúcia e CINTRA, Antonio Octávio.** Sistema Político Brasileiro: uma introdução .São Paulo: Editora UNESP, 2007.

**HAMILTON, MADISON e JAY.** El federalista. México: Fonda de Cultura Econômica, 1943.

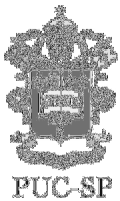
**LEAL, Victor Nunes.** Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega, 1975, 2ª. Ed.

**NUNES, Edison e VIGEVANI, Tullo.** El município y La organización del Estado em Brasil. *Médio Ambiente y Urbanización.* No. 28, Buenos Aires, sept. 1989.

**PROUDHON, P. J.** Propriedad y federación. Madrid: NARCEA, s.d.

**STEPAN, Alfred.** Para uma nova análise comparativa do federalismo e da democracia: federações que ampliam e restringem o poder do demos. *Dados* (IUPERJ), v. 42, no. 2, Rio de Janeiro, 1999.

**VASSELAI, Fabrício.** A locomotiva silenciosa: o não predomínio da política paulista na democracia de 1945. Dissertação de Mestrado apresentada à FLCHs/USP. São Paulo, 2011.



**Atividade Programada: LEITURAS DE ANTROPOLOGIA FUNDAMENTAL:  
OLIVER SACKS: A ESCUTA POÉTICA DA CIÊNCIA**

**Docente:** Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho  
**Horário:** 5ª Feira - das 16h00 às 19h00 (início: 25/02/2016)  
**Créditos:** 08  
**Semestre:** 1º/2016

**EMENTA**

Falecido em setembro de 2015, aos 82 anos, Oliver Sacks ultrapassou sua área disciplinar – a Neurologia Clínica – e deu inestimáveis contribuições para o entendimento complexo da compreensão humana. Como afirmou o New York Times, Sacks é exemplo de erudição, compaixão, sabedoria e sua obra religa arte-ciência-filosofia. Esta Atividade Programada parte de seu livro de memórias publicado antes de sua morte e reexamina alguns textos de sua imensa bibliografia.

**Bibliografia do autor (será selecionado apenas um capítulo de cada livro)**

*O homem que confundiu sua mulher com um chapéu*; tradução Talita Macedo Rodrigues. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

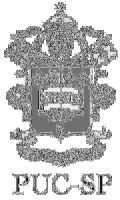
*Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais*; tradução Bernardo Carvalho. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

*Tempo de despertar*; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

*Com uma perna só*; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

*Alucinações musicais; relatos sobre a música e o cérebro*; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

*O olhar da mente*; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



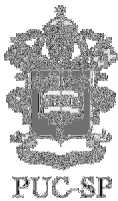
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

*Vendo Vozes; uma viagem ao mundo dos surdos;* tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

*Sempre em movimento: Uma vida;* tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

*A mente assombrada;* tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.





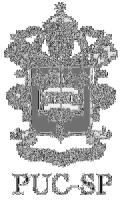
**Atividade Programada: O FIM DO CRESCIMENTO ECONÔMICO E OS NOVOS  
ATORES SOCIOAMBIENTAIS**

<b>Docente:</b>	Professora Dra. Marijane Vieira Lisboa
<b>Horário:</b>	6ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 06/05/2016)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2016

**EMENTA**

Vários são os autores que nos últimos tempos vem assinalando a incompatibilidade entre crescimento econômico continuado e o agravamento da crise ambiental. Embora se possa traçar a história dessa tese desde o fim do século XIX foi só nos últimos tempos que começamos a perceber os limites reais que o mundo físico e biológico antepõe ao pensamento político que persegue um crescimento econômico contínuo como gerador de emprego e bem estar social. Uma das principais correntes intelectuais que analisa essa contradição é aquela chamada de *decrescimento*, que reúne economistas, cientistas sociais e filósofos de várias parte do mundo.

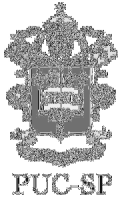
Além de explorar os motivos pelos quais o crescimento econômico vem se tornando cada vez mais uma impossibilidade, tal corrente acompanha aqueles movimentos sociais chamados de *socioambientais*, ou ainda de *justiça social* que se batem por proteger seus modos de produção e de vida ameaçados pela globalização econômica como são o caso de povos indígenas e populações tradicionais. Vistos até recentemente como classes ou grupos sociais destinados à extinção na medida em que o capitalismo os absorvesse na sua malha de relações, tais grupos são reconhecidos agora como portadores de projetos sociais ambiental e socialmente sustentáveis. O resultado desse intenso diálogo entre a reflexão acadêmica e a prática política desses grupos poderá ser visto nos diversos artigos do livro “Enfrentando os Limites do Crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade”, recentemente lançado pela Garamond.



O curso selecionará alguns dos seus mais expressivos articulistas de diversas partes do mundo como Serge Latouche, um dos autores franceses mais identificados com a teoria do decrescimento, Joan Martinez Alier, catalão estudioso dos movimentos de justiça ambiental, Eduardo Gudynas, economista uruguaio crítico do que chama neoextrativismo latino-americano e também alguns autores brasileiros como Clóvis Cavalcanti e Ely da Veiga para analisar como se encontra esse debate em nosso próprio país.

### **BIBLIOGRAFIA**

Philippe Léna e Elimiar Pinheiro do Nascimento (Orgs.), “Enfrentando os Limites do Crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade”, Garamond, Rio de Janeiro, 2012.



**Atividade Programada: POLÍTICAS PÚBLICAS: DISPUTAS, CONFLITOS E VETOS**

<b>Docente:</b>	Professor Dr. Francisco Fonseca
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 05/04/2016)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2016

**EMENTA**

A partir da reflexão sobre o polissêmico conceito de “políticas disciplinas”, por si só objeto de disputas conceituais, pretende-se analisar as lógicas que o definem: os conflitos (de classes, de posições, de interesses e de concepções); os vetos de grupos distintos, presentes em todo o “ciclo” das políticas públicas; e as disputas por recursos, projetos (incluindo-se o das comunidades epistêmicas) e políticas concretas.

Pretende-se, em consequência, suplantar visões romantizadas sobre políticas públicas, notadamente as referentes a supostos “consensos”, ao “bem comum” e outras perspectivas negligenciadoras do conflito.

A disciplina transitará entre a perspectiva conceitual e empírica.

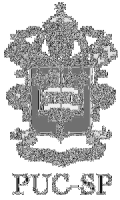
**OBJETIVOS**

Refletir criticamente sobre o conceito de “políticas públicas” tendo em vista sua predominância acadêmico/governamental contemporânea, relevando-se dimensões pouco analisadas, tais como as lógicas das disputas, dos conflitos e dos vetos, por meio da análise conceitual e empírica de políticas públicas específicas, a serem discutida com os alunos.

**BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR**

ESPING-ANDERSEN, Gota. “As três economias políticas do Welfare State” in *Revista Lua Nova*, Cedec, 1991, n. 24: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n24/a06n24.pdf>

FONSECA, Francisco. “Dimensões críticas das políticas públicas” in *Cadernos Ebape*. Rio de Janeiro, FGV, volume 11, n. 3, set/nov 2013: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v11n3/06.pdf>.



\_\_\_\_\_ *O Consenso forjado: a grande imprensa e a formação da agenda ultraliberal no Brasil.* São Paulo, Hucitec, 2005.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere.* Várias edições.

HALL, Peter e TAYLOR, Rosemary. “As três versões do neoinstitucionalismo” in *Revista Lua Nova*, São Paulo, Cedec, 2003, n. 58: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf>

LESSA, Célia. *O Estado do bem-estar social na idade da razão.* Rio de Janeiro, Campus, 2012.

LINDBLOM, Charles E. “The Science of Muddling Through” in *Public Administration Review* 19: 78-88, 1959.

OFFE, Claus. *Problemas estruturais do Estado capitalista.* Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.

PAGNASSUT, José Luiz e GIACOMONOMI, James. *Planejamento e orçamento governamental.* Brasília. Brasília, Enap, 2007, 2 volumes: <file:///C:/Users/Francisco/Downloads/Planejamento%20e%20Orçamento%20Goveramental%20-%20Coletanea%20-%20Vol.%201%20-%20Cap.%201.pdf>

PIRES, Roberto e VAZ, Alexandre. “Participação social como método de governo? Um mapeamento das ‘interfaces socioestatais’ nos programas federais” in *Texto para Discussão* (TD 1707). Rio de Janeiro, IPEA, 2012: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15116](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15116)

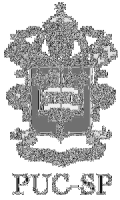
SOUSA, Celina. “Políticas Públicas: uma revisão da literatura” in *Revista Sociologias.* Porto Alegre, jul/dez 2006, ano 8, n° 16: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>

## **FONTES PRÉVIAS DE CONSULTA**

[www.centrocelsofurtado.org.br/](http://www.centrocelsofurtado.org.br/)

[www.enap.gov.br](http://www.enap.gov.br)

[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)



**Atividade Programada: RESILIÊNCIA, DIREITOS E PUNIÇÕES**

<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Salete Magda Oliveira
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 03/03/2016)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2016

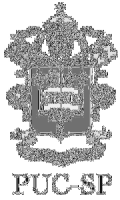
**EMENTA**

A defesa da vida e da sociedade no século XIX, sob a primazia da figura do criminoso, do anormal, erguida em torno do conceito de degeneração e de periculosidade modificou-se em defesa da humanidade a partir da metade do século XX, com o Direito acessível a todos.

Hoje, no século XXI, por meio da ampliação e irradiação da resiliência, sinaliza-se para a relação entre o *portador de direitos*, o *desenvolvimento na primeira infância*, o *desenvolvimento humano* e o *desenvolvimento sustentável*, produzindo a proliferação de fluxos de controles que alcança, os atos mais imperceptíveis. Recria-se a sintaxe da sujeição, sob a justificativa da defesa do *empoderamento* e dos direitos inalienáveis, que pretende afirmar a utopia da cidadania planetária, explicitando, ao mesmo tempo, quais são as fronteiras intransponíveis de cada um.

As fronteiras, agora, são inacabadas, elásticas, plásticas, moduláveis e situadas não mais a partir do território ou da figura do sujeito de direitos, mas pelo *portador de direitos* atualizado como ápice de seu próprio empreendimento. Este passa a ser compreendido como divisível e compartilhado, coadunado aos atuais investimentos na resiliência e no combate às degradações. Mas, por vezes, oscila ao ser conjugado à programação de combate às degenerações, que se inicia em seu campo mais ordinário pelos fluxogramas e pela política voltada ao chamado *desenvolvimento da primeira infância* como gestador e irradiador de capital humano.

O resiliente é, também, o *portador de direitos* atualizado por excelência e se configura como o assujeitado, isto é, voltado a melhorias dos direitos e dos



ambientes consolidados que traçam a gestão da miséria dos famélicos, dos emergentes e dos abastados.

A resiliência é indissociável do regime do castigo e por meio dela se gestam e se reforçam os novos contornos atuais das mais remotas punições reificadas e vivificadas, agora em nome do governo do vivo restaurado e de sua proteção.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANTHONY, Edwyn James (Org). *The invulnerable child*. Washington D.C.: Library of Congress, 1987. [on line]. Disponível em <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tp4NKEfh5pcC&oi=fnd&pg=PA3&dq=the+invulnerable+child&ots=sbXvqx9S8N&sig=MmBXcmERblwscfciS7QeEVDfl8c#v=onepage&q&f=false>

ASSIS, Simone Gonçalves; PESCE, Renata Pires; AVANCI, Joviana Quintes. *Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes*. Porto Alegre, Artmed/UNICEF, 2006.

BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Tradução de M. A. Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

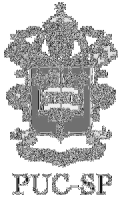
COIMBRA, Renata Maria; MORAIS, Normanda Araujo de (Orgs.). *A resiliência em questão: perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CYRULNIK, Boris. *Os patinhos feios*. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica. Curso no Collège de France (1978-1979)*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOLLER, Silvia Helena. *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

KOLLER, Silvia Helena e POLETTTO, Michelle. “Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção”. *Estud. psicol.* Campinas, 2008,



vol.25, n.3, pp. 405-416. ISSN 0103-166X. Disponível em  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000300009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000300009&script=sci_abstract&tlng=pt)

MELILLO, Aldo; OJEDA, Elbio Nestor (Orgs.). *Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MUNIST, Mabel; SANTOS, Hilda, KOTLIARENCO, María Angélica, OJEDA, Elbio Nestor Suarez; INFANTE, Francisca; GROTBORG, Edith. *Manual de identificación y promoción de la resiliencia en niños y adolescentes*. Washington: OPS/OMS/Fundación Kellogg, 1998. Disponível em  
<http://www.paho.org/spanish/hpp/hpf/adol/Resilman.pdf>

PAINEL DE ALTO NÍVEL DO SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE SUSTENTABILIDADE GLOBAL. *Povos Resilientes, Planeta Resiliente: um Futuro Digno de Escolha*. Nova York: Nações Unidas, 2012. Disponível em  
[http://www.pucsp.br/ecopolitica/projetos\\_fluxos/doc\\_principais\\_ecopolitica/GSP\\_Report\\_Portuguese.pdf](http://www.pucsp.br/ecopolitica/projetos_fluxos/doc_principais_ecopolitica/GSP_Report_Portuguese.pdf).

PASSETTI, Edson. “Transformações da biopolítica e emergência da ecopolítica” in *Revista Ecopolítica* 5, São Paulo, Nu-.Sol, 2013.

Disponível em  
<http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/15120>

YOUNG, Mary Eming (Org). *Do desenvolvimento da primeira infância ao desenvolvimento humano: investindo no futuro de nossas crianças*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010.